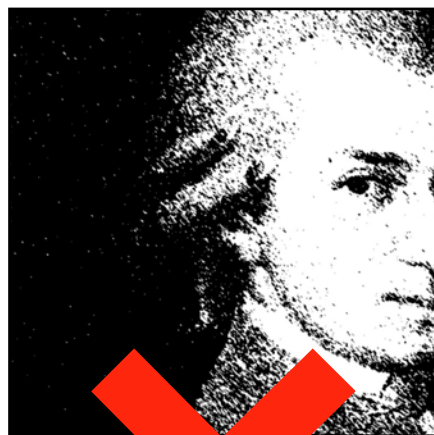
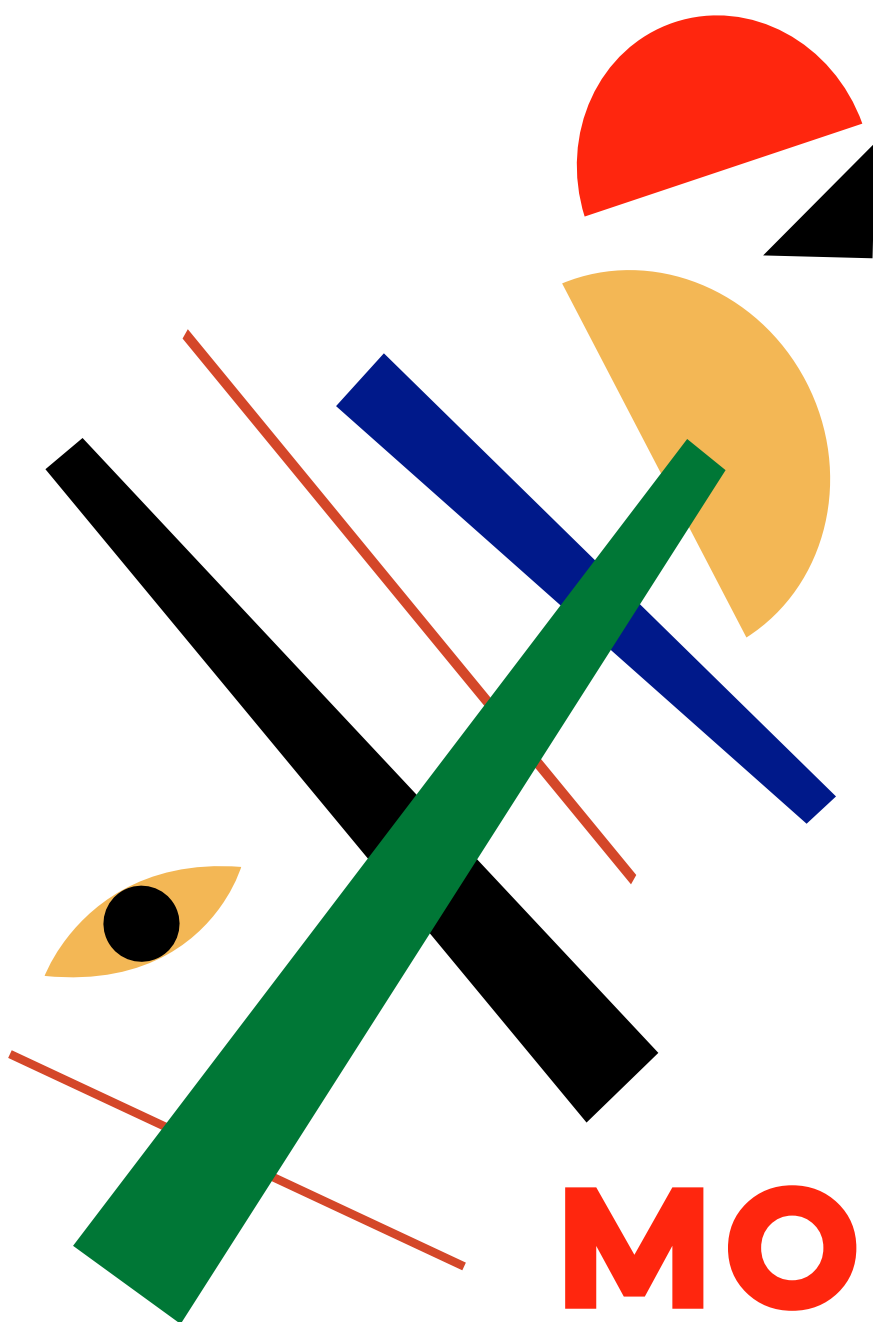


GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, POR MEIO DA SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA,
E SANTA MARCELINA CULTURA APRESENTAM

RENARD

IGOR STRAVINSKY



MOZART e SALIERI

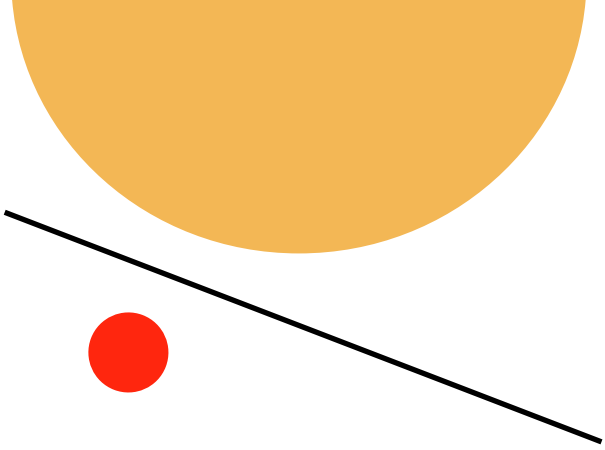
NIKOLAI RIMSKY-KORSAKOV





THEATRO SÃO PEDRO

RUA BARRA FUNDA, 171 - BARRA FUNDA - SÃO PAULO/SP



THEATRO SÃO PEDRO 2021

A Santa Marcelina Cultura dá continuidade à programação artística do Theatro São Pedro em 2021, acompanhando a volta da movimentação cultural na cidade de São Paulo e, aos poucos, no restante do país, e apresenta, uma dobradinha de óperas russas: Renard, de Igor Stravinsky e Mozart e Salieri, de Nikolai Rímski-Kórsakov. A estreia de duas óperas russas em junho deste ano, em que artistas, equipe técnica, público, colaboradoras e colaboradores tentam se adaptar aos novos tempos, contribui para que uma ponta de esperança se firme nesses tempos pandêmicos.

No palco e na plateia, é como se cada corpo presente, mesmo que em distanciamento, pudesse afirmar: O Theatro ainda pulsa vida.

Com a presença da Orquestra do Theatro São Pedro, a formação artística reduzida acompanha as possibilidades de estar em cena neste ano, com quatro cantores e quatro bailarinos, cria-se uma nova possibilidade de se fazer arte em tempos de transformação.

A proximidade histórica se faz presente e o #NossoTheatro abre suas portas para receber uma ópera inspirada em uma das quatro Pequenas Tragédias escritas por Aleksandr Púchkin (1799-1837) em 1825, durante uma quarentena enfrentada pelo compositor em meio a uma epidemia de cólera.

A peça de Púchkin mostra pela primeira vez o mito de um Salieri invejoso, que envenena o talentoso Mozart, e cria o quase duelo: Mozart e Salieri. Em 1897, o compositor Nikolai Rímski-Kórsakov escreveu uma ópera a partir do libreto de Púchkin, levando para o palco praticamente um monólogo de Salieri, e é este que ganha uma nova roupagem nos tempos atuais.

No mesmo espetáculo, uma dobradinha de artistas russos, o Theatro São Pedro apresenta Renard, de um dos compositores mais importantes e influentes do século XX, Igor Stravinsky. Em cena, quatro animais (a Raposa, o Galo, O Gato e o Bode) podem representar diferentes arquétipos humanos, em uma narrativa que esbarra na ironia e transita pelo tom fabulesco. São animais humanoides ou homens animais?

A direção musical e regência são de André dos Santos, enquanto a direção cênica, onde mais do que nunca é necessário ter jogo de cintura e criatividade, fica por conta de William Pereira. A dobradinha de óperas chega para abrir novamente as portas e transformasse num marco ao trazer, depois de longos meses, elenco e equipe artística novamente para o palco pela primeira vez.



SANTA MARCELINA CULTURA e THEATRO SÃO PEDRO

Eleita a melhor ONG de Cultura de 2019, além de ter entrado na lista das 100 Melhores ONGs do ano de 2020, a Santa Marcelina Cultura é uma associação sem fins lucrativos, qualificada como Organização Social de Cultura pelo Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa. Fundada em 2008, a Santa Marcelina Cultura atua com a missão de formar pessoas por meio dos programas: Música nos Hospitais, Conexões Internacionais, EMESP Tom Jobim, Theatro São Pedro e Guri Capital e Grande São Paulo.

A programação do Theatro São Pedro segue as diretrizes estabelecidas em 2017, quando a casa passou a ser gerida pela Santa Marcelina Cultura. Trabalhando em parceria com a Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado, a organização social tem direção artístico-pedagógica de Paulo Zuben, e gestão artística de Ricardo Appezzato, elaborada de forma colaborativa, a programação do teatro conta com a

participação dos músicos da Orquestra do Theatro São Pedro nas escolhas artísticas, e no convite a regentes e solistas convidados. Valorizando a diversidade e o diálogo, a temporada trabalha com temas e motivos que se entrelaçam, abordando diferentes períodos históricos e vertentes estilísticas, fortalecendo a identidade artística do Theatro São Pedro e de sua orquestra. Além da temporada profissional, o Theatro São Pedro investe também na formação de jovens profissionais da ópera e promove performance dos grupos de estudantes ligados ao teatro, a Academia de Ópera e a Orquestra Jovem do Theatro São Pedro.



**VÍDEO
INSTITUCIONAL
SANTA MARCELINA
CULTURA**



RENARD

IGOR STRAVINSKY

PAULO ZUBEN
DIREÇÃO ARTÍSTICO-PEDAGÓGICA

RICARDO APPEZZATO
GESTÃO ARTÍSTICA

ANDRÉ DOS SANTOS
DIREÇÃO MUSICAL E REGÊNCIA

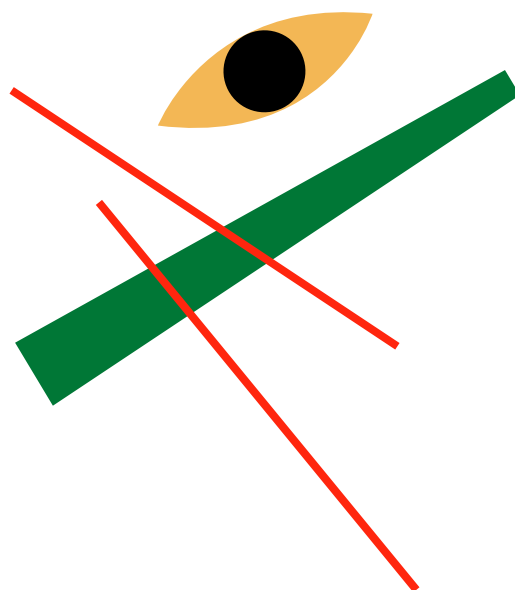
WILLIAM PEREIRA
DIREÇÃO CÊNICA

GIULIANO SAADE
DIREÇÃO DE AUDIOVISUAL

CAETANO VILELA
ILUMINAÇÃO

ANSELMO ZOLLA
COREOGRAFIA

FABIO NAMATAME
PRODUÇÃO DE FIGURINO

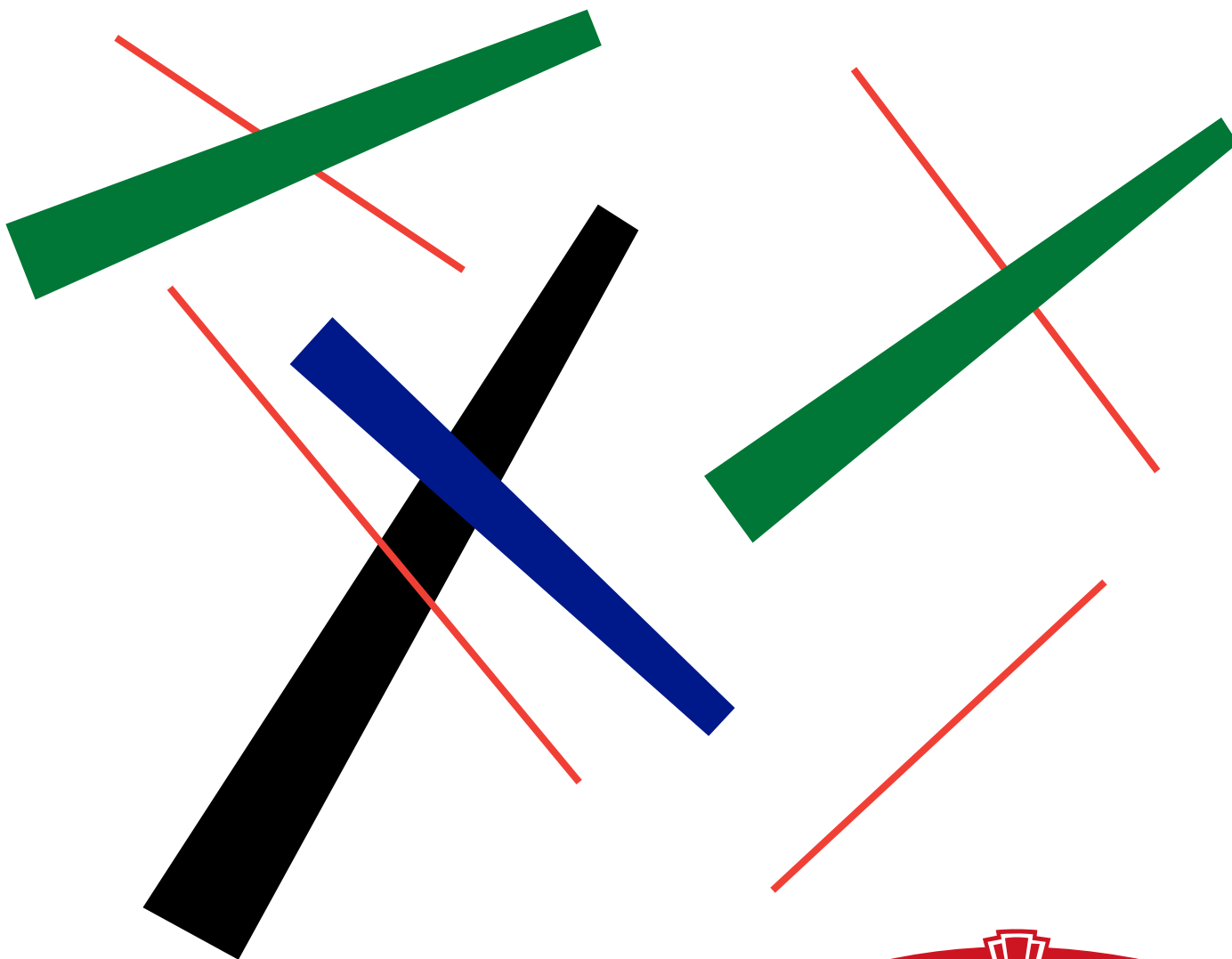


MOZART

e SALIERI

NIKOLAI RIMSKY-KORSAKOV





ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO

JUNHO/2021

ENSAIO ABERTO

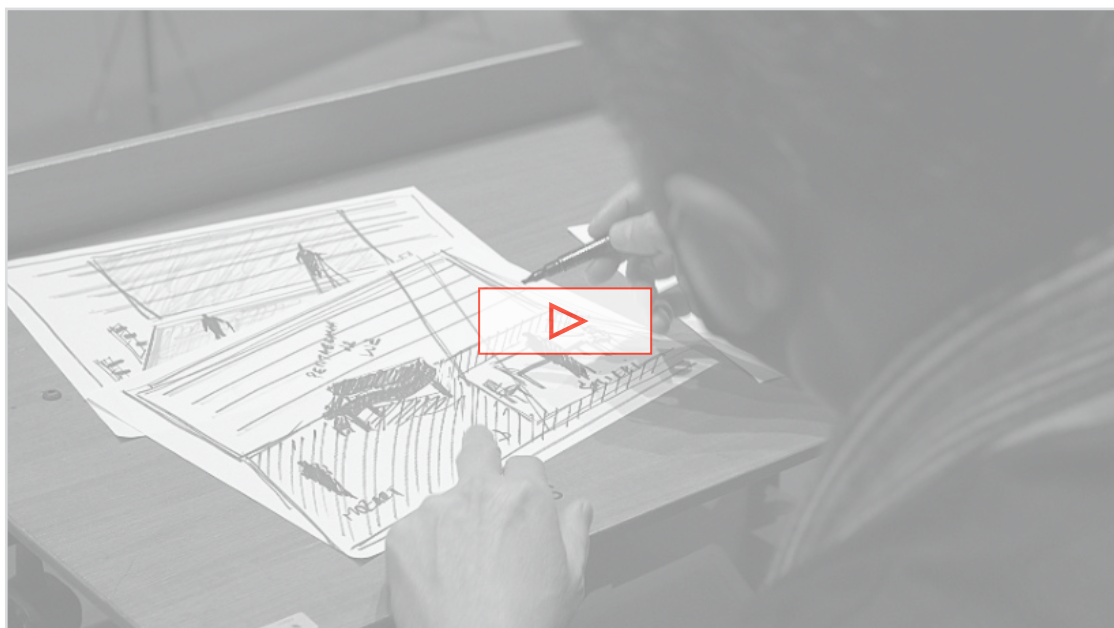
25, sexta, às 19h

RÉCITAS

26, sábado, às 18h

27, domingo, às 17h

ÓPERA EM PROCESSO



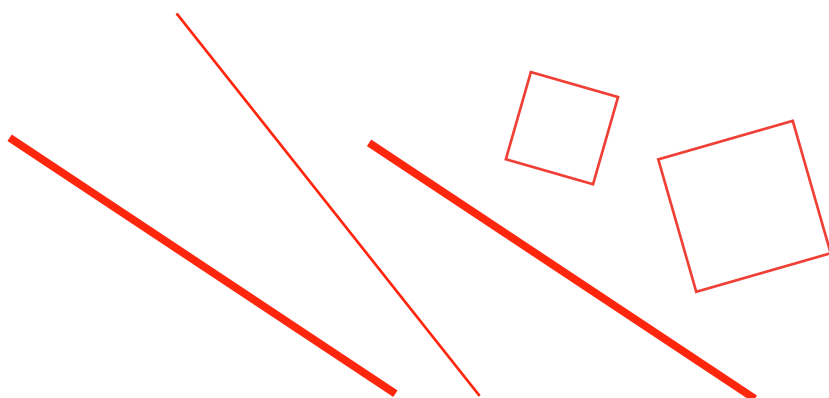
**VÍDEO
APRESENTAÇÃO
DO PROJETO**



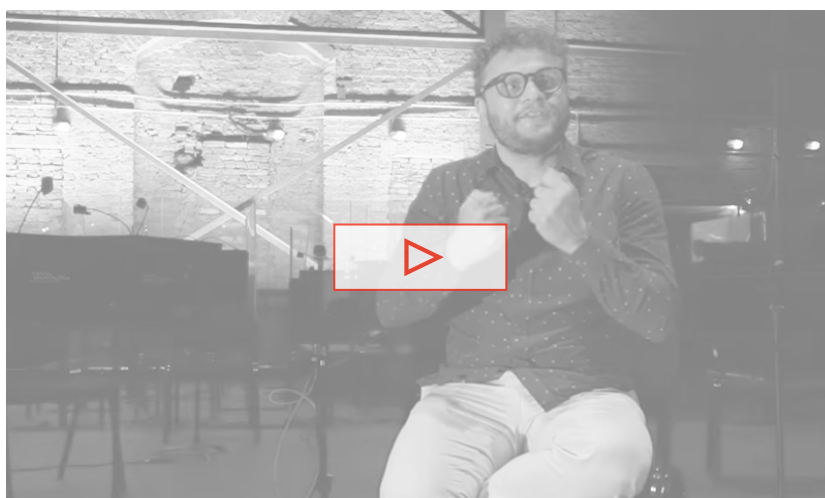




**VÍDEO
ENTREVISTA
PAULO ZUBEN**



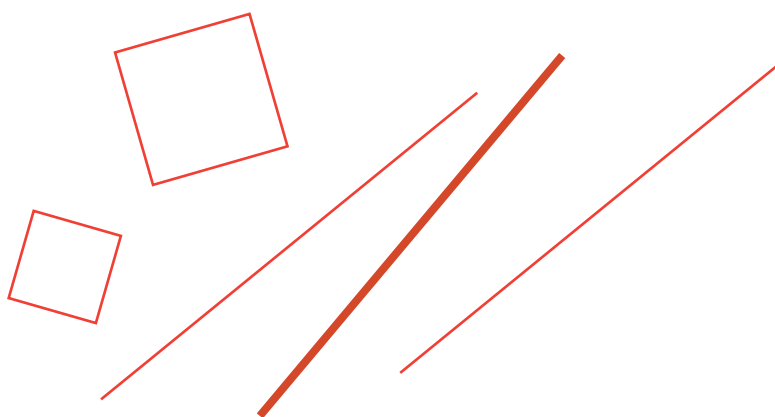
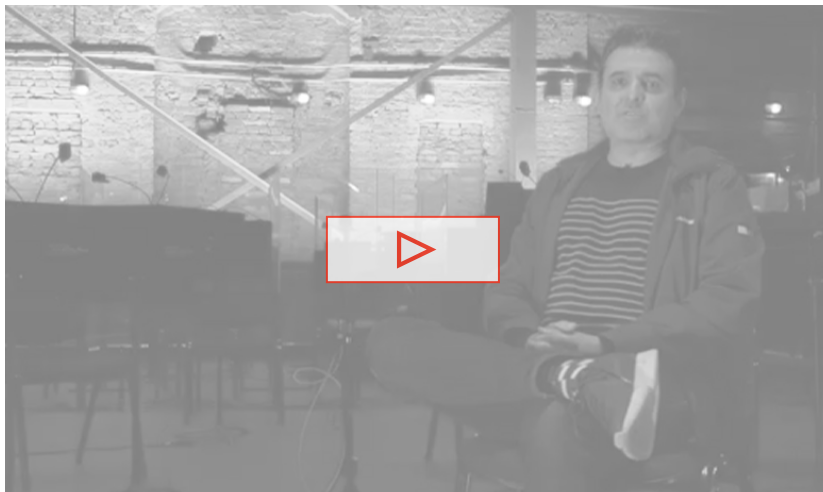
**VÍDEO
ENTREVISTA
RICARDO
APPEZZATO**



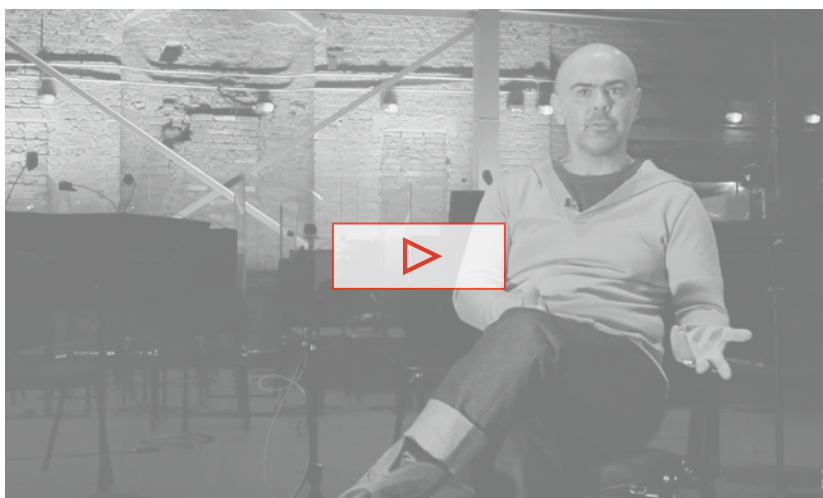




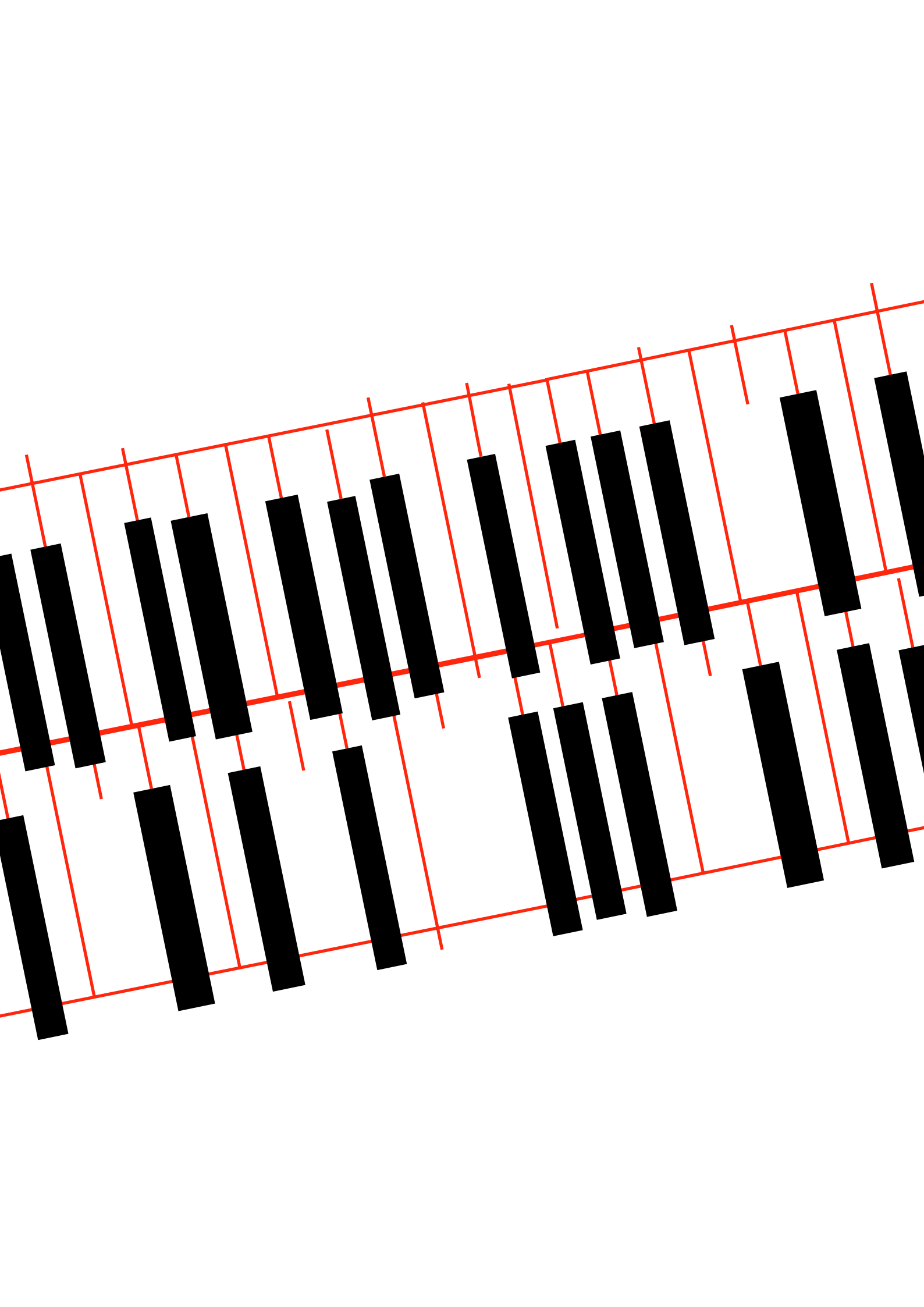
**VÍDEO
ENTREVISTA
WILLIAM PEREIRA**



**VÍDEO
ENTREVISTA
CAETANO VILELA**

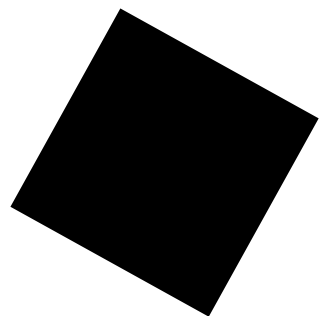
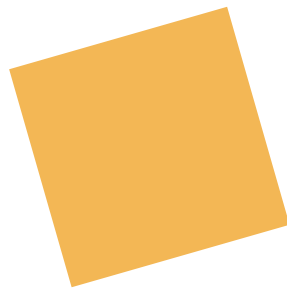








SOBRE: **MOZART** **e SALIERI** **& RENARD**



IRINEU FRANCO PERPETUO

150 anos antes de o dramaturgo britânico Peter Shaffer escrever a peça *Amadeus* (1979), que inspiraria o célebre filme homônimo (1984) de Milos Forman, o pai fundador da literatura russa, Aleksandr Púchkin (1799-1837), criou a primeira elaboração estética do mito de um Salieri invejoso, que assassina o talentoso Mozart: a peça em um ato *Mozart e Salieri*, uma das quatro *Pequenas Tragédias* que ele escreveu em meio a uma quarentena (por uma epidemia de cólera), em 1825.

Púchkin é fonte constante de inspiração para compositores russos, e Aleksandr Dargomýjjski (1813-1869) colocou em música uma das *Tragédias* (*O Convidado de Pedra*), utilizando o texto de Púchkin como libreto. A ópera teve estreia póstuma, em 1872, e empolgou Nikolai Rímski-Kórsakov (1844-1908), que, em 1897, resolveu seguir-lhe o exemplo. Ele adotou os versos de Púchkin praticamente na íntegra, sem nenhuma interpolação, fazendo apenas pequenos cortes na fala de Salieri.

Nos autobiográficos *Anais de Minha Vida Musical*, o compositor escreve: “Sua composição foi, de fato, puramente vocal; o tecido melódico, seguindo os contornos do texto, foi composto antes de tudo; o acompanhamento, bastante complexo, veio depois, e seu primeiro esboço era completamente diferente da forma final do acompanhamento orquestral. Fiquei satisfeito; resultou em algo novo para mim e mais próximo do estilo de Dargomýjski em *O Convidado de Pedra*, sendo que, contudo, a forma e o plano de modulações em *Mozart* não era tão casual como na ópera de Dargomýjski. Para o acompanhamento, utilizei um efetivo orquestral reduzido”.

Do ponto de vista dramático, a ópera é praticamente um monólogo de Salieri, cujo papel foi criado por um dos maiores baixos russos de todos os tempos: Fiódor Chaliápin. Na primeira audição doméstica da partitura, ele foi acompanhado, ao piano, por ninguém menos que Serguei Rachmáninov. A estreia – novamente com Chaliápin - ocorreu em novembro de 1898, no âmbito da Ópera Privada Russa de Moscou, financiada pelo mecenas Savva Mámontov, com cenografia do célebre pintor Mikhail Vrúbel (1856-1910).

Filho de um cantor de ópera, e discípulo de Rímski-Kórsakov, Ígor Stravinsky (1882-1971) compartilhava do amor de seu mestre por Púchkin. Com base em textos deste poeta, escreveu, dentre outras obras, *Mavra*, que estreou em 1922, na Ópera de Paris, em programa duplo, ao lado de uma de suas criações mais originais: *Conto da Raposa, Galo, Gato e Carneiro* – ou simplesmente *Renard (Raposa)*, como ficou conhecida na tradução francesa do suíço C. F. Ramuz, parceiro do compositor em obras como *A História do Soldado* e *Les Noces (As Bodas)*.

Em *Chroniques de ma vie*, sua autobiografia, Stravinsky conta que começou a trabalhar em *Renard* em solo suíço, justamente quando estava compondo *Les Noces* (que decreve um casamento camponês) – ambas as obras “tinham como fonte esta poesia popular, e boas páginas de toda essa música foi composta a partir de textos autênticos).

De passagem por Paris, ele encontrou a norte-americana Winnaretta Singer, herdeira da célebre marca de máquinas de costura, que, por casamento, tornara-se princesa Edmond de Polignac. Ela queria uma obra para encenar em seu palácio, e o compositor sugeriu *Renard*. Mais tarde, em um restaurante de Genebra, Stravinsky ouviu um grupo húngaro no qual o músico húngaro Aladar Racz tocava um instrumento típico – o címbalo (*cimbalom*). Entusiasmado, ele não apenas adquiriu um, com incluiu-o na pequena orquestra de Renard.

No fim, a obra não foi tocada no palácio da princesa, que, contudo, deu todo seu apoio para que a primeira audição acontecesse em um espetáculo dos *Ballets Russes*, de Diaghilev, na Ópera de Paris. A coreografia foi de Bronislawa Nijinska (irmã do célebre Vaslav Nijinsky), que dançou o papel da Raposa. Pois, nessa primeira versão, os cantores ficaram misturados à orquestra, e os papéis foram desempenhados, no palco, por bailarinos.



PROTOCOLOS DE SEGURANÇA

CARLOS DOS SANTOS

SOLISTA
DANIEL UMBELINO
TENOR

CORO
LUDMILLA THOMPSON
SOPRANO
LUISA AGUILAR
SOPRANO
FERNANDA NAGASHIMA
MEZZO-SOPRANO
NATHÁLIA SERRANO
MEZZO-SOPRANO
MIKAEL COUTINHO
TENOR
ANDERSON BARBOSA
BAIXO
GUSTAVO LASSEN
BAIXO





RENARD

IGOR STRAVINSKY

ELENCO

GIOVANNI TRISTACCI

TENOR

DANIEL UMBELINO

TENOR

SÁVIO SPERANDIO

BAIXO

ANDERSON BARBOSA

TENOR

BAILARINOS

ALEXANDRE NASCIMENTO

GATO

ANDRÉ NERI

BODE

JEFFERSON DAMASCENO

RAPOSA

JOAQUIM TOMÉ

GALO





RENARD

IGOR STRAVINSKY

LIBRETO

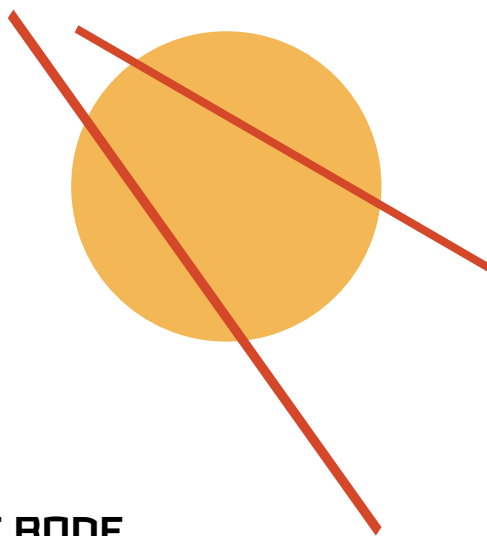
IGOR STRAVINSKY
COMPOSIÇÃO E LIBRETO

EDITORA
CHESTER MUSIC

IRINEU FRANCO PERPETUO
TRADUÇÃO LIBRETO

CONTO DA RAPOSA, GALO, GATO E BODE

Balé-pantomima com canto e um ato, libreto do compositor sobre temas de contos populares russos. Para dois tenores, dois baixos e orquestra de 16 instrumentos





THE COCK

(strutting on his perch)

Kuda, kuda, kuda,
kuda, kuda?
Podayte mne yevo syuda!
Ya nogami stopchu,
toporom srublyu,
Ya nogami stopchu,
I toporom srublyu.
Kuda, kuda, kuda,
kuda, kuda?
Podayte mne yevo syuda!
Podayte mne yevo skorei syuda!
Kuda, kuda, kuda,
kuda, kuda?
Kuda?
I nozhisho zdesya,
I nozhishko zdesya,
I guzhishko zdesya,
I zarezhem zdesya,
I povesim zdesya.
Kuda, kuda, kuda,
kuda, kuda? I no ...
I nozhishko zdesya,
I gu ... i guzhishko zdesya,
I za ... i zarezhem zdesya,
I po ... i povesim zdesya.
Sizhu na dubu, Sizhu,
dom steregu,
Pesnyu poyu.

*(The Fox enters,
dressed as a monk)*

THE FOX

Zdravstvuy, krasnoye chado, petel!
Snidi, krasnoye chado, na zemlyu,
Da pokaysya!
Ya shla iz dalnikh
pustin, Ne pila, ne yela ...

THE COCK

Podi von lisa!

O GALO

(agita-se em seu poleiro)

Cadê, cadê, cadê,
cadê, cadê?
Tragam-no aqui!
Eu piso com meus pés,
corto com machado.
Eu piso com meus pés,
corto com machado.
Cadê, cadê, cadê,
cadê, cadê?
Tragam-no aqui!
Tragam-no logo aqui!
Cadê, cadê, cadê,
cadê, cadê?
Cadê?
Aqui tem faquinha,
aqui tem faquinha,
e aqui tem lacinho.
Cortamos aqui
e enforcamos aqui.
Cadê, cadê, cadê,
cadê, cadê?
Aqui tem faquinha,
e aqui tem lacinho.
Cortamos aqui
e enforcamos aqui.
Estou montado no carvalho,
estou guardando a casa,
cantando uma canção.

*(entra em hábito
de freira)*

A RAPOSA

Olá, galo, meu filho vermelho!
Sente, filho vermelho, no chão,
faça sua confissão!
Venho dos desertos distantes,
não bebi, não comi...

O GALO

Vá embora, raposa!

THE FOX

Mnogo nuzhdī preterpela.
Tebya, miloye chado!
Spovedat khotela.

THE COCK

O mati moya, lisitsa!
Ya ne postilsya, ne molilsya;
Pridiv innoye vremya.

THE FOX

O moye chado, petel!
Sidish tī na visotsem dreve,
Da mīslīsh mīslī nedobriya,
Proklatiya.
Vi derzhite zhyon po mnogu;
Kto derzhit desyat zhyon,
Inniy derzhit tselikh dvatsat zhyon,
Pribivayet sovremenem do soroka!
Gde soidyotes, tut i deryotes
O svoikh zhyonakh, kak o nalozhnitsakh.
Snidi, miloye chado,
na zemlyu i pokaisya,
Da ne vogrekhakh umreshi.

(The Cock prepares to jump a 'salto mortale'. He jumps. The Fox seizes him and parades round the stage holding him under his arm.)

A RAPOSA

Passei muita necessidade.
De você, filho querido!
Eu queria tomar a confissão!

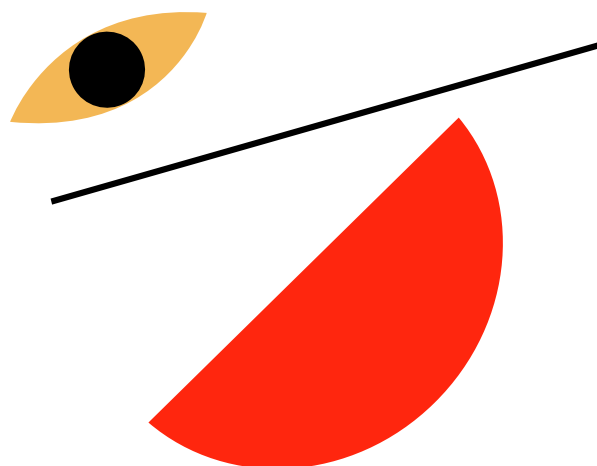
O GALO

Oh, raposa, minha mãe!
Não fiz jejum, não rezei,
Venha em outra hora.

A RAPOSA

Oh, galo, meu filho!
Você está montado em uma árvore alta.
Mas tem pensamentos ruins,
Malditos.
Aqui vocês mantêm muita gente,
um mantém dez esposas, outro
mantém vinte esposas ao todo, com
o tempo, chega a quarenta!
Onde se encontram brigam por causa
das esposas, como se fossem amantes.
Sente, filho querido,
no chão e se confesse,
não se deixe morrer em pecado.

(O galo prepara um salto mortal. Ele salta. A raposa agarra o galo e carrega-o pelo palco, debaixo do braço.)



THE COCK

Ponesla menya lisa!
Ponesla petukha!
Po krutīm berezhkam,
Po visokim goram,
V chuzhiya zemli,
V dalekiya strani,
Za tri devyat zemel,
V tridtsyatoye tsarstvo,
V tridesyatoye gosudarstvo;
Kot da baran,
Khochet sest menya lisa!
Kot da baran,
Khochet sest petukha!
Kot da baran,
Otimize menya!

(The Cat and the Goat appear)

THE CAT THE GOAT

Ekh tī, kumushka-golobushka!
Ne kuplennoye u tebya,
Deshevoye;
Uzh ne podelish-li myatsa?
Al ne vedayesh Yermak
Zatreshchal natoshchak.
I tebe tovo ne minovat!

*(The Fox lets the Cock go and runs away.
The Cock, the Cat and the Goat dance.)*

Kak lisa ozornichala,
Krasnaya ozornichala
I sebya velichala.
U nei bila da, u ney bila da,
U ney bila da zubki lovki da,
Usyo shkvativala golovki.
Skhodil kichetok so dvora, So dvora ...
Svodil kichetok za sobo, Za soboy ...
Kurochek ryabushechek.
Otkul vzyalasya lisitsa,
Otkul vzyalasya krasnaya
Khvost podzhala Kichetku chelom otdala:

O GALO

A raposa me levou,
levou o galo,
por margens íngremes,
por montanhas altas,
por terras estrangeiras,
por países distantes,
por terras longínquas,
pelo trigésimo reino,
pela nação sem fim.
Gato e bode,
a raposa quer me comer!
Gato e bode,
ela quer comer o galo!
Gato e Bode,
soltem-me!

(Aparecem o Gato e o Bode)

O GATO O BODE

Está comendo, querida comadre!
Isso não foi comprado,
saíu barato.
Não vai dividir a carne?
Veja o lermak,
Ele rachou de barriga vazia.
E você não vai escapar!

*(A raposa larga o Galo e foge rápido.
Galo, Gato e Bode dançam)*

Como a raposa fez escândalo,
que escândalo fez a vermelha,
E se gabava.
E ela tinha, e ela tinha,
uns dentes habilidosos,
já estava pegando a cabecinha.
O galeto saiu pelo pátio,
o galeto trazia consigo
sua galinha pintadinha.
Daí veio a raposa, daí veio a vermelha,
com o rabo entre as pernas,
saudando o galeto com reverência:

“Chavo shlyaeshsya, Shatayeshsya?
Zdes lisa podzhidayet myastsa.”

“Ne yesh menya, lisinka,
Ne yesh menya, krasnaya!
Ne budet li s tebya
Kurochek ryabushechek?”
Ne khochu myastsa innavo,
Khochu pyetushinavo!”
O, o, o, o, o ...
Vzyala lisa kicheta za boki,
Ponesla yevo dalyoko,
Za pen, za kolodu,
Za beluyu berezu...
Kichet klichet da kichet klichet ...
Kuri kicheta ne slishut

(The Cat and the Goat leave.)

*(The Cock resumes his perch
and settles down comfortably.)*

THE COCK

Sizhu na dubu,
Sizhu, dom stregu,
Pesnyu poyu.

*(The Fox appears, this time
without his monk's costume.)*

THE FOX

Kukuareku petushok,
Zolotoy grebeshok,
Chyosanna golovushka,
Shyolkova borodushka,
Viglyani v okoshko.

THE COCK

Ne glyazhu v okoshko.

THE FOX

Dam tebe goroshku.

“Por que está sacudindo, remexendo?
É aqui que a raposa assa carne.

“Não me coma, raposinha,
não me coma, vermelha!
Não desejaria uma
galinha pintadinha?”
“Não quero outra carne,
quero a de galo!”
O, o, o, o, o ...
A raposa pegou o galeto de lado,
Carregou-o para longe,
Pelo toco, pelo cepo,
Pela bétula branca...
O galeto cacareja, cacareja o galeto...
A galinha não ouve o galeto.

(O Gato e o Bode se afastam.)

*(O Galo sobe em seu poleiro e
se ajeita com mais conforto.)*

O GALO

Estou montado no carvalho,
estou guardando a casa,
cantando uma canção.

*(A raposa chega.
Ela tira o hábito de freira)*

A RAPOSA

Galinho, garnisé,
crista de ouro,
cabecinha penteada,
barbicha de seda,
olhe pela janelinha.

A GALO

Não olho pela janelinha.

A RAPOSA

Eu lhe dou uma ervilha.

THE COCK

Ne nado mne goroshku.
Petukh kashku kushayet,
Lisu ne slushayet.

THE FOX

Petushok, petushok!
U menya to khoromī bolshiye,
V kazhdom uglu pshenichki
Po merochke:
yesh, yesh!

THE COCK

Sit, nekhochu!

THE FOX

Kukuareku, petushok,
Zolotoy grebeshok,
Shyolkova borodushka!
Viglyani v okoshko,
Dam tebe lepyoshku

THE COCK

Ne nado mne lepyoshki!
Petukh ne tak to glup,
Ne glodat tebe moy khlup.

THE FOX

Okh, tī petya, petushok,
Spushchaysya ka tī na nizyashche,
S nizyashchavo na zemleshcheye,
Ya tvoyu dushu na nebesa vnesu!

(The Cock prepares to jump.)

THE COCK

(shouted)

Ne oskoromsya Lisinka!

(The Cock jumps.)

O GALO

Não preciso de ervilha.
Galo come cereal,
não dá ouvidos a raposa.

A RAPOSA

Galo, galo!
Tenho uma mansão imensa,
em cada canto, trigo sem medidas:
coma, empanturre-se,
não quero!

O GALO

Não estou com fome!

A RAPOSA

Galinho, garnisé, crista de ouro,
Cabecinha penteada,
Barbicha de seda!
Olhe pela janelinha,
Eu lhe dou um pão.

O GALO

Não preciso de pão!
O galo não é tão burro,
Você não vai engolir meus ossos.

A RAPOSA

Oh, galeto, meu galinho,
desça mais um pouquinho,
mais pertinho do chão.
Levarei sua alma para o céu!

(O Galo prepara o salto mortal.)

O GALO

(grita)

Não quebre o jejum, raposinha!

(O Galo pula.)

THE FOX

(shouted)

Komu skoromno,
a nam zdorove!

(The Fox seizes the Cock and parades round the stage holding him under his arm. The Cock struggles desperately.)

THE COCK

Ponesla menya lisa,
Ponesla petukha.
Po krutim berezhkam,
Po visokim goram,
V chuzhiya zemli,
V dalekiya strani,
Za tridevyat zemel,
V tridtsatoye tsarstvo,
V tridesyatoye gosudarstvo!
Kot da baran,
Khochet syest menya lisa!
Kot da baran,
Khochet syest petukha!
Kot da baran,
Otimite menya!

(The Fox carries the Cock to the side of the stage and begins to pluck him.)

THE COCK

(The Cock wails.)

Okh, ti lisinka, lisitsa,
Neporochnaya sestritsa!
Kak u nashevo u batyushki,
Maslitsem blinki polivayut tebya
V gosti podzhidayut.
Tam to ne po nashemu, Pirogi s kasheyu.
Pomyani, Gospodi, Sidora, Makara,
Tretyavo Zakhara, Tryokh Matryon,
Da Luku s Petrom, Dyeda Miroyeda,
Babku Belmatku, Tyushu da Katyoshu,
Babushku Matryushu ...

A RAPOSA

(grita)

Para uns, é quebra de jejum,
para nós, é saúde!

(A raposa agarra o galo e carrega-o pelo palco, debaixo do braço. O galo se debate.)

O GALO

A raposa me levou,
Levou o galo.
Por margens íngremes,
Por montanhas altas,
Por terras estrangeiras,
Por países distantes,
Por terras longínquas,
Pelo trigésimo reino,
Pela nação sem fim.
Gato e bode,
A raposa quer me comer!
Gato e bode,
Ela quer comer o galo!
Gato e bode,
Soltem-me!

(A raposa leva o galo para o canto do palco e começa a arrancar-lhe as penas.)

O GALO

(lamuria-se)

Oh, raposa, raposinha,
irmãzinha imaculada!
Na casa de nosso pai estão passando
manteiga na panela para você,
esperam-na como convidada.
Lá tem mais do que nossa torta e mingau.
Lembra-Te, oh Senhor, de Sidor, de Makar,
do terceiro Zakhar, das três Matronas,
de Lucas e Pedro, do avô Parasita,
da avó Belmatka, de Tiucha e Katiucha,
de vovó Matriucha...

(The Cock faints. The Cat and the Goat appear. They sing a pleasant song to the Fox, accompanying themselves on the gusli.)

THE CAT THE GOAT

Tyuk, tyuk, guseltsi,
Baranovi strunochki ...
Tyuk, tyuk ...
Kak struna to zagula,
Tyuk, tyuk ...
Da zagula, a drugaya
prigovarivala.
Tyuk, tyuk,
guseltsi, Baranovi strunochki ...
Tyuk, tyuk ...
Uzh kak doma li lisa,
Uzh kak doma li lisa,
Uzh kak doma li lisa,
Uzh kak doma li lisa Ivanovna.
Tyuk, tyuk,
Vo svojom zolotom gnezde,
Da so svoimi malimi detushkami?
Tyuk, tyuk, guseltsi,
Baranovi strunochki ...
Tyuk, tyuk ...
Pervaya to doch Chuchelka,
A vtoraya to Podchuchelka,
Tretya to Podaipirozhok,
A chetvyortaya Zazhmikulachek.
Tyuk, tyuk,
guseltsi, Baranovi strunochki ...
Tyuk, tyuk ...
Kak struna to zagula,
Tyuk, tyuk ...
Da zagula a drugaya prigovarivala.
Uzh, kak doma li,
Da uzh, kak doma li,
Da uzh, kak doma li lisa,
Uzh kak doma li lisa Ivanovna.

(O galo perde o alento. Aparecem o Gato e o Bode. Cantam uma amável canção para a raposa, acompanhando-se ao gúslis.)

O GATO O BODE

Tuc, tuc,
pequenos gúslis, cordinhas de carneiro...
Tuc, tuc...
Como a corda soou.
Tuc, tuc...
Uma soou, e a outra
proferiu:
Tuc, tuc,
pequenos gúslis, cordinhas de carneiro...
Tuc, tuc...
Mas a raposa está em casa?
Mas a raposa está em casa?
Mas a raposa está em casa?
Mas a raposa Ivanovna está em casa?
Tuc, tuc.
Em seu ninho dourado,
com seus pequenos filhinhos?
Tuc, tuc, pequenos gúslis,
cordinhas de carneiro...
Tuc, tuc...
A primeira filha é o Espantalho,
A segunda, Sub-espantalho,
A terceira, Dê-me-torta,
A quarta, Mão-fechada.
Tuc, tuc,
pequenos gúslis, cordinhas de carneiro...
Tuc, tuc...
Como a corda soou.
Tuc, tuc...
Uma soou, e a outra proferiu:
Mas a raposa está em casa?
Mas a raposa está em casa?
Mas a raposa está em casa?
Mas a raposa Ivanovna está em casa?



THE FOX

(Shows the tip of his nose.)

Kto tam pesni poyot?
Da uzh kto tam lisku zovyot?

THE CAT THE GOAT

Idut zveri na pyatakh,
Nesut kosu na plechakh,
Khochut lisinku posechi
Po samya plechi.

THE FOX

(terrified)

Akh! vi moi glazyonki, glazyonki,
I chto vi moi miliye, delali?

THE CAT THE GOAT

– Mi smotreli, smotreli,
Chtob zveri lisku ne syeli.

THE FOX

Akh! vi moi nozhunki, nozhunki,
I, chto vi, moi miliya, delali?

THE CAT THE GOAT

– Mi bezhali, bezhali,
Chtob zveri lisku ne porvali.

THE FOX

A ti, moi khvost glyacha ros?

A RAPOSA

(Mostra a pontinha do nariz.)

Quem está cantando aí?
Quem está chamando a raposa?

O GATO O BODE

Os bichos estão na sua cola,
carregando uma foice no ombro,
querem cortar a raposa
bem no meio.

A RAPOSA

(em pânico)

Ah! Meus olhinhos, olhinhos,
o que vocês fizeram, meus queridos?

GATO BODE

Nós olhamos, olhamos,
para os bichos não comerem a raposa.

A RAPOSA

Ah, meus pezinhos, pezinhos,
o que vocês fizeram, meus queridos?

GATO BODE

Nós corremos, corremos
para os bichos não rasgarem a raposa.

A RAPOSA

E você, meu rabo, para que cresceu?

THE CAT THE GOAT

– Ya po pnyam, po kustam,
Po kolodam zatseplyal
Chtob lisu zveri khvatili,
Da zakamshili

THE FOX

*(Enraged, the Fox lashes his tail,
crying out:)*

Akh, tī kanalya,
pust zhe tebya zveri yedyat!

*(The animals catch the Fox by his tail,
drag him out of his house, and strangle
him.)*

THE FOX

A! A! A! A! A! A! A!

*(The Fox dies. The Cock, the Cat and the
Goat dance.)*

THE COCK THE CAT THE GOAT

Lisinka, lisitsa!
Glyacha dolgo ne zhila?
Ya boyalas tipuna,
A tipun to ne sudya,
A sudya to ladiga.
Ladigini deti
Khotyat uleteti,
Khotyat uleteti,
Za Ivanov gorod.
Oni po gramotke pishut,
Da na lisitsu pishut
Lisinka, lisitsa,
Podi po voditsu.
Ne doroze volki.
Gorokh molotili

O GATO O BODE

Enrosquei nos tocos,
nos arbustos, nos cepos,
para os bichos pegarem
a raposa, e pegaram.

A RAPOSA

*(A raposa fica desvairada e
agita o rabo. Ela grita para o rabo:)*

Ah! Seu canalha,
os bichos também vão te comer!

*(Os animais pegam a Raposa pelo rabo,
arrastam-na para fora de sua casa e a
estrangulam.)*

A RAPOSA

A! A! A! A! A! A! A!

*(A raposa morre. O Galo, o Gato e a
Cabra dançam.)*

O GALO O GATO O BODE

Raposa, raposinha,
não podia ter vivido mais?
Eu tinha medo da besta,
mas a besta não é o juiz,
e o juiz é um tapado.
E os filhos do tapado
querem ir embora,
querem ir embora,
para longe da cidade de Ivanov.
Eles são alfabetizados
e sentem o cheiro da raposa.
Raposa, raposinha,
vá atrás de água,
no caminho há lobos,
debulharam ervilhas.

Liskinī rebyata
 Liske to skazili,
 Lisīnka to s pechi
 Oblomala plechi.
 Syom, syom, syom,
 Peresyom, peresyom,
 Na lopatke ispechyon.
 Muzhik pesnyu spel,
 Syom, syom, syom, peresyom,
 Na kapustnik sel.
 Syom, syom, syom, peresyom,
 Peresyom, peresyom, peresyom.
 Sel tri koroba blinov,
 Tri kostra pirogov,
 Zaulok rogulek,
 Zakhod kalachey,
 Makinnitsu s suloyu,
 Ovin kiselya,
 Po varenku shchey.
 Gospodi pomiluy,
 Na konike Danilo
 Na lavke Flor
 Na pechi prigovor.
 V pechi kalachi,
 Kak ogon goryachi
 Pro boyar pecheni.
 Nayekhali boyare
 Da sobak na vezli,
 Sobaki to vzdurili
 Da lisku ukusili ...

(Spoken)

Vot, vam skazka!
 A mne krinka masla.

(March to which the players leave)

Os filhos da raposa
 disseram à raposa
 que a raposinha caiu do forno,
 quebrou o ombro.
 Tam, tam, tam,
 rataplam, rataplam,
 vamos cozinhar na pá.
 O mujique cantou uma canção...
 Tam, tam, tam, rataplam!
 Sentou-se entre os repolhos.
 Tam, tam, tam,
 rataplam, rataplam,
 rataplam, rataplam!
 Comeu três caixas de panquecas,
 três fogueiras de tortas,
 um beco de folhados,
 uma viela de roscas,
 fazendo força,
 geleia de aveia, sopa de repolho.
 Senhor, tende piedade,
 Danilo está no pônei,
 Flora está no banco,
 a sentença está no forno.
 No forno, há roscas,
 quentes como o fogo,
 cozidas para os nobres.
 Os nobres vieram,
 trouxeram os cachorros,
 os cachorros ficaram bravos,
 morderam a raposa...

(Falado)

A história é essa!
 Para mim, a recompensa!

(Marcha ao som da qual os atores saem de cena)





ELENCO

GIOVANNI TRISTACCI

TENOR, MOZART

SÁVIO SPERANDIO

BAIXO, SALIERI

CORO

LUDMILLA THOMPSON

SOPRANO

LUISA AGUILAR

SOPRANO

FERNANDA NAGASHIMA

MEZZO-SOPRANO

NATHÁLIA SERRANO

MEZZO-SOPRANO

DANIEL UMBELINO

TENOR

MIKAEL COUTINHO

TENOR

ANDERSON BARBOSA

BAIXO

GUSTAVO LASSEN

BAIXO



MOZART e SALIERI

NIKOLAI RIMSKY-KORSAKOV



MOZART e SALIERI

NIKOLAI RIMSKY-KORSAKOV

LIBRETO

NICOLÁI RIMSKI KÓRSAKOV
COMPOSIÇÃO

EDITORA
M.P. BELAIEFF MUSIKVERLAG

ALIEXANDR PUSKIN
LIBRETO

IRINEU FRANCO PERPETUO
TRADUÇÃO LIBRETO

PERSONAGENS

MOZART
UM JOVEM COMPOSITOR – TENOR

SALIERI
UM COMPOSITOR MADURO – BAIXO

A AÇÃO SE DESENVOLVE EM VIENA, EM 1791





STSIÉNA I

(Kómnata)

SALIÉRI

Fsie gavariát: nyet právdvy na ziemlié.
No právdvy niet - i výshe. Dlia mieňiá
tak eta iásna, kak prastáia gámma.
Radíls' a ia s liubóviu k iskússtvu;
riebiónkam búduchi, kagdá vysóka
zvuchál órgan v starínnai tsérkvi náshei,
ia slúshal i zaslúshivals' a - sliózy
ñievólnye i sládkie tieklí.

Atviérg ia rána práznyie zabávy;
naúki, chúzhdyie múzykie, býli
pastýly mñie; upriáma i nadmiénna
at ñij atrióks' a ia i priedáls' a
adnói múzykie. Trúdien piérvyi shag
i skúchen piérvyi put'. Priedadiél
ia ránñiie ñievzgódy.

Riemiesló pastávil ia padnózhiem
iskússtvu; ia sdiélals' a riemiéslienñik:
pierstám pridál paslúshnuui, sujúiu
biéglast' i viérnast' úju. Zvúki umiertvív,
múzyku ia raziál, kak trup.

Paviérilia álgiebrai garmóñiiu. Tagdá
uzhé dierznúl, v naúkie iskushiónnyi,
priedát's' a ñiégie tvórchieskai miechtý.
Ia stal tvarít'; no v tishiñié, no v táíñie,
ñie smiéia pamyshliát' ieischó a slávie.

Ñieriédka, prasidiév v biez mólvnai kiélie
dva, tri dñia, pazabýv i son i píschu,
vkusív vastórg i sliózy vdajnaviéñia,
ia zheg moi trud i jóladna smatriél,
kak mysl' maiá i zvúki, mnoi razhdióunny,
pyláia, s liójkim dymóm ischezáli.
Usíl' nym, napriazhónnym pastaiánstvam
ia nakañiéts v iskússtvie biezgraníchnam
dastígnul stiépieñi vysókai.

CENA 1

(Um quarto)

SALIERI

Todos dizem: não há justiça na terra,
mas tampouco há lá em cima.
Isso é tão evidente como uma escala
simples. Nasci cheio de amor pela arte;
Na minha infância, quando agudo
Soava o órgão da velha igreja, eu
Eu ouvia, ouvia de novo; as lágrimas,
sem querer, corriam doces.

Rejeitei cedo as diversões fúteis;
As ciências que não eram música
Repugnava-me; teimoso e atrevido
Livrei-me delas, e me entreguei
apenas à música. O primeiro passo foi
difícil, e o primeiro caminho, tedioso.
Superei os percalços iniciais.

Coloquei meu ofício a serviço da arte.
Eu me tornei um artesão; Impus aos
dedos e ao ouvido uma disciplina rígida.
Os sons dissequiei.
Com um cadáver, assim.

Meu credo era a álgebra da harmonia.
Então, já perito, ousei, Pleno de tanto
saber, Entregar-me ao sonho criador.
Passei a criar, mas em segredo, calado,
Não ousava sonhar ainda com a glória.

Não era raro ficar trancado na cela
silenciosa, dois, três dias, esquecendo sono,
comida, saboreando o êxtase e lágrimas
de inspiração, queimava meu trabalho e
contemplava, frio, as ideias e os sons que
eu gerei arderem e sumirem na fumaça!
Com persistência, esforço intenso,
por fim cheguei ao ponto culminante
da arte infinita.

Sláva mñie ulybnúlas´; ia v sierdtsáj
liudiéi nashól sazvúchiia svaím sazdáñiam.
Ia schástliv byl; ia naslazhdáls´a mírna
svaím trudóm, uspiéjam, slávai; tágzhe
trudámi i uspiéjami, družiei, tavárischei
maíj v iskússtvie dívnam.

Nyet! Ñikagdá ia závisti ñie znal.
Kto skázhet, shtop Saliéri górdyi byl
kagdá-ñibud´ zavisťnikam priezriénnyim,
zmieiói, liud´mí rastóptannaiu, vzhívie
piesók i pyl´gryzúscheiu biessíl´na?

Ñiktó! A nýñie - sam skazhú - ia nýñie
zavisťnik. Ia zavíduiu; glubóka,
muchítieíl´na zavíduiu. O ñiéba!

Gdie zh pravatá, kagdá sviaschiénnyi dar,
kagdá bieśmiértnyi gieñii - ñie v nagrátu
liubví gariáschiei, samaatvierzheñia,
trudóv, usiérdiia, maliéñii póslan -
a azariáiet gólavu biezúmtsa,
guliáki prázdnavá?

O Mótsart, Mótsart!

(Fjódit Mótsart)

MÓTSART

Agá! Uvídiel ty! A mñie jatiélas´
tiebiá ñiezhdannai shútkai ugastít´.

SALIÉRI

Ty zdies´! - Davnó l´?

MÓTSART

Sieichás. Ia shol k tiebié.
Ñios kóie-shto tiebié ia pakazát´;
No, prajadiá piéried traktíram, vdrug
uslýshal skrúpkú... Nyet, moi drug, Saliéri!
Smieshñiéie ótradu ty ñichievó
ñie slýjival... Sliepói skrypách v traktírie
razýgryval voi che sapete. Chúda!
Ñie výtierpiel, priviól ia skrypachá,
shtob ugastít´ tiebiá ievó iskússtvam.
Vaidí!

A glória sorriu para mim; nos corações
das pessoas encontrei a consonância de
minha inspiração. Era feliz; eu me deliciava,
sossegado, com minha obra, e com as
obras e sucessos dos amigos, camaradas
na arte maravilhosa.

Não! Nunca eu conheci inveja!
Quem diria que Salieri era orgulhoso,
ciumento desprezível, uma cobra
pisada pela gente, no pó, na areia,
sem forças para picar?

Ninguém! Mas hoje, eu digo,
Eu invejo! Tenho inveja; profunda,
doída, tenho inveja.

On céus! Onde está a justiça, quando
o dom sagrado, quando o imortal gênio
Não é dado ao amor forte, muito devotado.
Fruto de tanta labuta e reza.
Mas ilumina a cabeça de um louco,
tolo caprichoso?

Oh Mozart, Mozart!

(Entra Mozart)

MOZART

A-ha! Tu me viste! Pois eu queria
pregar-te uma peça inesperada.

SALIERI

Estás aqui! Faz tempo?

MOZART

Agora mesmo. Vim até aqui com
uma coisa para te mostrar. Mas,
passando pela taverna, de repente ouvi
um violino... Não, meu amigo Salieri!
Tu nunca ouviste nada assim engraçado!
Um violinista cego na taverna que tocava
Voi che sapete. Maravilha! Não
aguntei, trouxe o violinista para
regalar-te com sua arte.
Entra!

(Fjóðit sliepóir starík sa skrípkai)

MÓTSART

Iz Mótsarta nam shto-ñibúd'!

*(Starík igráiet áriiu iz Don-Zhuána;
Mótsart jajóchet)*

SALIÉRI

I ty smieiat' s' a mózhesh?

MÓTSART

Aj, Saliéri!
Uzhel' i sam ty ñie smieióshs' a?

SALIÉRI

Nyet. Mñie ñie smieshnó, kagdá maliár
ñiegódnýi mñie pachkáiet Madónnu
Rafaélia, mñie ñie smieshnó, kagdá
figliár priezriénny paródiei
bieschéstit Aligiéri.
Pashól, starík.

MÓTSART

Pastói zhe: vot tiebié,
piei za maió zdaróviei.

(Starík ujódit)

Ty, Saliéri,
ñie v dujié nýnche.
Ia pridú k tiebié v drugóie vriémia.

SALIÉRI

Shto ty mñie priñiós?

(Entra um velho cego com um violino)

MOZART

Toca algo de Mozart.

*(O velho toca uma ária de Don Giovanni;
Mozart cai na gargalhada.)*

SALIERI

E tu consegues rir?

MOZART

Ah, Salieri!
E como tu não ris?

SALIERI

Não acho graça quando um pintor
ruim estraga a Madonna de
Rafael. Não acho graça quando um
poetastro desprezível desonra com
paródia Alighieri.
Fora, velho.

MOZART

Espera: é para ti.
Bebe à minha saúde.

(O velho sai)

Tu, Salieri,
agora estás de mau humor. Virei te visitar
Em outra hora.

SALIERI

Que me trouxeste?

MÓTSART

Nyet - tak; biezdiélitsu. Namiédni nóchiu
biessónitsa maiá mieñiá tamíla,
i v gólavu prishlí mñie dvie, tri mýsli.
Sievódnia ij ia nabrasál. Jatielas´
tvaió mñie alýshat´ mñiéñie; no tiepiér´
tiebié ñie da mieñiá.

SALIÉRI

Aj, Mótsart, Mótsart!
Kagdá zhe mñie ñie da tiebiá? Sadís´;
la slúshaiu.

MÓTSART

Priedstáv´ siebié... kavó by?
Nu, jot´ mieñiá - ñiemnóga pamalózhe;
Vliubliónnava - ñie slíshkam, a sliejká -
s krasótkai íli s drugóm - jot´ s tabói.
la viésiél...
Vdrug vidiéñie grabavóie,
ñiezápnyi mrak il´ shto-ñibud´ takóie...
Nu, slúshai zhe.

(Igráiet)

SALIÉRI

Ty s étim shol ka mñie
i mog astanavít´ sa u traktíra
i slúshat´ skrypachá slipóva! - Bózhe!
Ty, Mótsart, ñiedastóin sam siebiá.

MÓTSART

Shto zh, jarashó?

MOZART

Não, bobagem; uma ninharia. No meio
da noite, Minha insônia me torturava
E vieram-me à cabeça umas duas, três
ideias. Hoje eu as anotei.
Queria ouvir tua opinião; mas agora
não me queres.

SALIERI

Ah, Mozart, Mozart!
Quando não te quero? Senta;
escuto.

MOZART

Imagina... Quem será?
Bem, talvez eu... Um pouquinho mais jovem.
Apaixonado, não muito, de leve;
Pela bela, pelo amigo, por ti, que seja.
Estou alegre...
Daí: uma visão funesta,
Uma sombra repentina, ou algo do gênero...
Bem, escuta.

(toca)

SALIERI

Vinhas à minha casa com isto,
E pudeste te deter na taverna
E ouvir um violinista cego! Deus!
Tu, Mozart, não és digno de ti mesmo!

MOZART

Que tal, é bom?

SALIÉRI

Kakáia glubiná!
Kakáia smiélast' i kakáia stróinast'!
Ty, Mótsart, bog, i sam tavó ñie znáiesh';
Ia znáiu, ia.

MÓTSART

Ba! Práva? Mózhjet byt'...
No bozhestvó maió pragaladálás'.

SALIÉRI

Paslúshai: atabiédaiem my vmiéstie
v traktírie Zalatóva L'va.

MÓTSART

Paslúshai;
Ia rad. No dai sjazhú damói skazat'
zheñié, shtóby mieñiá aná k abiédu
ñie dazhidálás'.

SALIÉRI

Zhdu tiebiá; smatrí zh.

(Mozart sai)

Nyet! Ñie magú pratívit's' a ia dólie
sud' bié maiéi: ia ízbran, shtob ievó
astanavít' - ñie to my fsie pagíbli,
my fsie, zhrietsý, sluzhítieli músyki,
ñie ia adín s maiéi glujóiu slávaí...
Shto pól' zy, iésli Mótsart búdiet zhiv
i nóvai vysotý ieischó dastígñiet?
Padýmiet li on tiem iskússtva?

Nyet; Anó padiót apiát', kak on ischézñiet:
nasliédnika nam ñie astávit on.
Shto pól' zy v ñiom? Kak ñiekii jieruvím,
on ñiéskal' ka zanñiós nam piésien ráiskij,
shtob, vazmutív biestrylaie zheláñie
v nas, chadáj prája, pósle ulietiét'!

SALIERI

Que profundidade!
Que audácia, e que equilíbrio!
Tu és Deus, Mozart, e não o sabes,
Eu sei, eu!

MOZART

Bah! Verdade? Pode ser...
Mas esse Deus aqui está com fome.

SALIERI

Escuta: vamos jantar juntos
Na taverna Leão de Ouro.

MOZART

Pois seja;
com prazer. Mas deixe-me passar em casa
para dizer à esposa que não
me espere para o jantar.

SALIERI

Espero-te. Olha lá.

(Mozart sai)

Não! Não posso
Resistir ao quinhão de meu destino:
fui escolhido para detê-lo – .senão nós
pereceremos, Todos nós, servidores,
sacerdotes da música, Além de mim e
minha glória surda... Para que prestará
Mozart respirar E novas alturas assim
atingir? Elevará ele a arte?

Não. Ela voltará a decair assim que
ele desaparecer: Ele não deixará sucessores.
Para que ele presta? Como um querubim,
trouxe-nos cânticos do Paraíso, para
despertar desejos terrenos em nós,
filhos do pó, e depois sair voando!



Tak ulietái zhe! Chiem skariéi,
 tiem lútshe. Vot iad, pasliédñii
 dar maiéi Izóry.
 Os ´mnádsat ´ liet nashú ievó s sabóiu -
 i chásta zhizñ kazálas ´ mñie s tiej por
 ñiesnósnaí ránaí. Fsie zh miédlií ia.
 Shto umirát ´? Ia mñil: byt ´ mózhet zhizñ
 mñie priñiesiót ñiezápnyie darý;
 Byt ´ mózhet, pasietít mieñiá vastórg
 i tvórcheskaia noch ´ i vdajnaviéñie;
 byt ´ mózhet, nóvyi Gáidien satvarít
 vielíkaie - i naslazhús ´a im...
 Kak piraval ia s góstiem ñienavístnym,
 byt ´ mózhet, mñil ia, zliéishieva vragá
 naidú; byt ´ mózhet, zliéishaia abída
 v mieñiá s nadmiénnai griáñiet vysatý -

Tagdá ñie prapadiesh ´ ty, dar Izóry.
 I ia byl prav! I nakañiéts nashól
 ia maievó vragá, i nóvyi Gáidien
 mieñiá vastórgam dívna upaíl!
 Tiepier ´ - pará! Zaviétnyi dar liubví,
 pieriejadí sievódñia v cháshu drúzhby.

Saia voando! Quanto mais cedo, melhor!
 Eis o veneno, último presente
 de minha Isora.
 Trago-o comigo há dezoito anos,
 E frequentemente a vida me pareceu,
 desde então, uma ferida insuportável.
 Sempre retardei. Por que morrer?
 Pensei: talvez a vida me traga presentes
 súbitos; Talvez o êxtase me possua,
 e uma noite de inspiração criadora;
 Talvez um novo Haydn componha,
 Grandioso, e eu me deleite.
 Quando eu be banqueteava com quem
 detestava Pensava, talvez eu encontre
 inimigo pior; talvez uma ofensa pior
 arrebente em mim com altivez.

Então não te perderás, presente de Isora.
 Eu estava certo! Finalmente encontrei
 meu inimigo, e um novo Haydn
 me embriagou com um lindo êxtase!
 Agora é a hora! Íntimo presente de meu
 amor, enche hoje a taça da amizade!

STSIÉNA II

*(Asóbaia kómnata v traktírie.
 Fortiepiano.*

SALIÉRI

Shto ty sievódñia pásmurien?

MÓTSART

Ia? Nyet!

SALIÉRI

Ty, vieran, Mótsart,
 chiem-ñibud ´ rasstróien?
 Abiéd jaróshii, slávnaie vinó,
 a ty malchísh ´ i jmúrish ´s ´a.

CENA II

*(Um ambiente reservado da taverna;
 um piano)*

SALIERI

Por que estás sombrio hoje?

MOZART

Eu? Não.

SALIERI

Mozart, o que de
 verdade te abala?
 O jantar foi bom, o vinho, glorioso,
 Mas te calas, carrancudo.

MÓTSART

Priznát's'a,
moi "Requiem" mieñiá trievózhit.

SALIÉRI

A!
Ty sachiñiáiesh' requiem?
Davno li?

MÓTSART

Davno, ñiediéli tri. No stránni slúchai...
Ñie skázyval tiebié ia?

SALIÉRI

Nyet.

MÓTSART

Tak slúshai.
Ñiediéli tri tamú, prishól ia pózna
damói. Skazáli mñie, shto zajadíl
za mnóiu kto-ta. Atchievó - ñie znáiu,
fsiu noch' ia dúmal: kto by éta byl?
I shto iemú va mñie? Nazávtra tot zhe
zashól i ñie zastál apiát' mieñiá.

Na triétii dieñ igrál ia na palú
s maím mal'chíshkai. Klíknuli mieñiá;
la bisel. Chelaviek, adiétyi v chórnám,
uchtíva paklanívshis', zakazál
mñie Requiem i skrýls'a. Siel ia tótchas
i stal písát' - i s toi parý za mnóiu
ñie prijadíl moi chórnýi chelaviék;
A ia i rad: mñie býla b safsiém gatóv
uzh Requiem.
No miezhdu tiem ia...

MOZART

Confesso.
Meu Réquiem me inquieta.

SALIERI

Ah!
Tu compões um Réquiem?
Faz tempo?

MOZART

Faz sim, três semanas. Mas é estranho...
Por acaso te contei?

SALIERI

Não.

MOZART

Escuta.
Há três semanas cheguei tarde em casa.
Disseram-me que tinha alguém me
buscando. Não sei bem por que,
Pensei a noite inteira: Quem era ele?
E o que queria? Voltou no outro dia
E não me achou em casa.

No seguinte, eu estava brincando no
chão com meu filhinho.
E me chamaram. E eu fui. Um homem
vestido de preto faz uma reverência
respeitosa, pede um Réquiem e desaparece.
Pus-me a escrever – e, desde então, meu
homem de preto não veio mais; Estou
contente: teria pena de me separar da
minha obra já quase pronta, o Réquiem.
Mas, todavia...

SALIÉRI

Shto?

MÓTSART

Mñie sóviestna priznát' s' a v étam...

SALIÉRI

F chom zhe?

MÓTSART

Mñie dieñ i noch' pakóia ñie daiót
moi chórnyi chelaviék.
Za mnóiu fsiúdu kak tieñ on gónit' s' a.
Vot i tiepiér' mñie kázhets' a,
on s nami sam-trietiéi sidít.

SALIÉRI

I, pólna! Shto za straj riebiáchii?
Rassiéi pustúiu dúmu.
Bomarshé gaváriver mñie:
"Slúshai, brat Saliéri,
kak mýsli chórnyie k tiebié pridut,
atkuparí shampánskava butýlku
il' pieriechtí "Zhenít' vu Fígaro".

MÓTSART

Da! Bomarshé vied' byl tiebié priiátel';
ty dlia ñievó "Tarara" sachiñíl,
viesch slávnuiú. Tam iest' adín mativ...
la fsie tvierzhú ievó, kagdá ia schástliv...
La la la la la la la la la la la...
Aj, právda li, Saliéri,
shto Bomarshé kavó-ta atravíl?

SALIERI

Quê?

MOZART

Tenho vergonha de confessar.

SALIERI

O quê?

MOZART

Dia e noite não me dá sossego
Meu homem de preto.
Segue-me sempre, como uma sombra.
Agora mesmo, parece-me
que ele é um terceiro aqui conosco.

SALIERI

Ah, basta! Que medo infantil!
Limpa a alma vazia.
Beaumarchais disse-me:
Ouve-me, irmão Salieri,
Quando ideias negras te ocorrerem
Abre uma garrafa de champanhe
Ou relê As Bodas de Fígaro.

MOZART

Sim! Beaumarchais era teu camarada,
Musicaste Tarare pra ele,
obra gloriosa. Ela tem um motivo...
Eu sempre repito, quando estou feliz:
Lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá...
Ah, é verdade, Salieri,
que Beaumarchais envenenou alguém?

SALIÉRI

Ňie dúmaiu: on slíshkam byl smieshón
dlia riémiesla takóva.

MÓTSART

On zhe gieñii,
kak ty da ia. A gieñii i zladíístva -
dvie viéschi ñiesavmiéstnyie.
Ňie právda l'?

SALIÉRI

Ty dúmaiesh'?

(Brasáiet iad v stakán Mótsarta)

Nu, piei zhe.

MÓTSART

Za tvaio
zdaróvie, drug, za ískrienñii saiuz,
sviazúiuschii Mótsarta i Saliéri,
dvoj synaviéi garmóñii.

(Piot)

SALIÉRI

Pastói, pastói, pastói...!
Ty výpil... biez mieñiá?

MÓTSART

(Brasáiet salfiétku na stol)

Davólna, syt ia.

(Idiót k fortiepiano)

Slúsahi zhe, Saliéri,
moi "Réquiem"

(Igráiet)

SALIERI

Não acho; ele era ridículo demais
Para esse ofício.

MOZART

Mas ele era um gênio,
Como tu e eu.
E gênio e o crime são coisas incompatíveis.
Não é verdade?

SALIERI

É o que achas?

(Derrama o veneno no copo de Mozart)

Vai, toma!

MOZART

À tua saúde, amigo,
À união franca
que liga Mozart e Salieri,
dois filhos da harmonia.

(Bebe)

SALIERI

Espera! Espera, espera!
Bebeste! Sem mim?

MOZART

(Joga o guardanapo na mesa.)

Já basta, estou satisfeito.

(Vai até o piano)

Escuta, Salieri,
meu Réquiem.

(Toca)

MÓTSART

Ty pláchesh ´?

SALIÉRI

Éti sliózy
fpiervýie liu: i ból ´na i priiátna,
kak búdta tiázhkii saviershíl ia dolg,
kak búdta nosh tsieliébnyi mñie atsiék
stradávshii chlien!
Drug Mótsart, éti sliózy...
Ñie zamiecháí ij.
Pradalzhái, spieshí ieischó napólnit ´
zvúkami mñie dúshu...

MÓTSART

Kagdá by foie tak chúvstvavali sílu
garmóñii! No niet: tagdá b ñie mog
i mir suschestvavat ´; ñiktó b ñie stal
zabótít ´s ´a a núzhdaj ñiskai zhízñi;
Fsie preidális ´ by vól ´namu iskússtvu.
Nas mála ízbrannyj, schastlívtsiev prázdnyj,
prieñiebrigáiushij priézriénnai pól ´zai,
iedínava priekrásnava zhrietsóv.
Ñie právda l ´?
No ia nýnche ñiesdaróv,
mñie shtó-ta tiazheló; paidú zasnú.
Prascháí zhe!

SALIÉRI

Da zvidáñia.

(Adín)

Ty zasñiósht ´nadólga, Mótsart!
No uzhel ´on prav,
i ia ñie gieñii? Gieñni i zladíeístva
dvie viéschi niesavmiéstnyie. Ñieprávdá:
A Bonarotti? Íli éta skáska
tupói, biessmýsliennai talpý - i ñie byl
ybítsieiu sazdátíel ´
Vatikána?

MOZART

Tu choras?

SALIERI

Verto lágrimas assim
pela primeira vez:
isso causa dor e prazer,
como cumprir um dever penoso,
como se um bisturi amputasse
um membro meu que sofre!
Amigo Mozart, estas lágrimas...
Não repare nelas. Prossegue, toca,
Continua a preencher-me a com sons...

MOZART

Ah, se todos sentissem assim força da
harmonia! Mas não! O mundo não
poderia então sobreviver; Ninguém se
preocuparia com as necessidades do
dia-a-dia. Todos se entregariam à arte livre.
Somos os poucos eleitos, os felizes ociosos,
Desprezamos o útil e mísero,
Somos sacerdotes unicamente do belo.
Não é verdade?
Mas agora estou mal;
Algo me pesa; vou dormir.
Adeus!

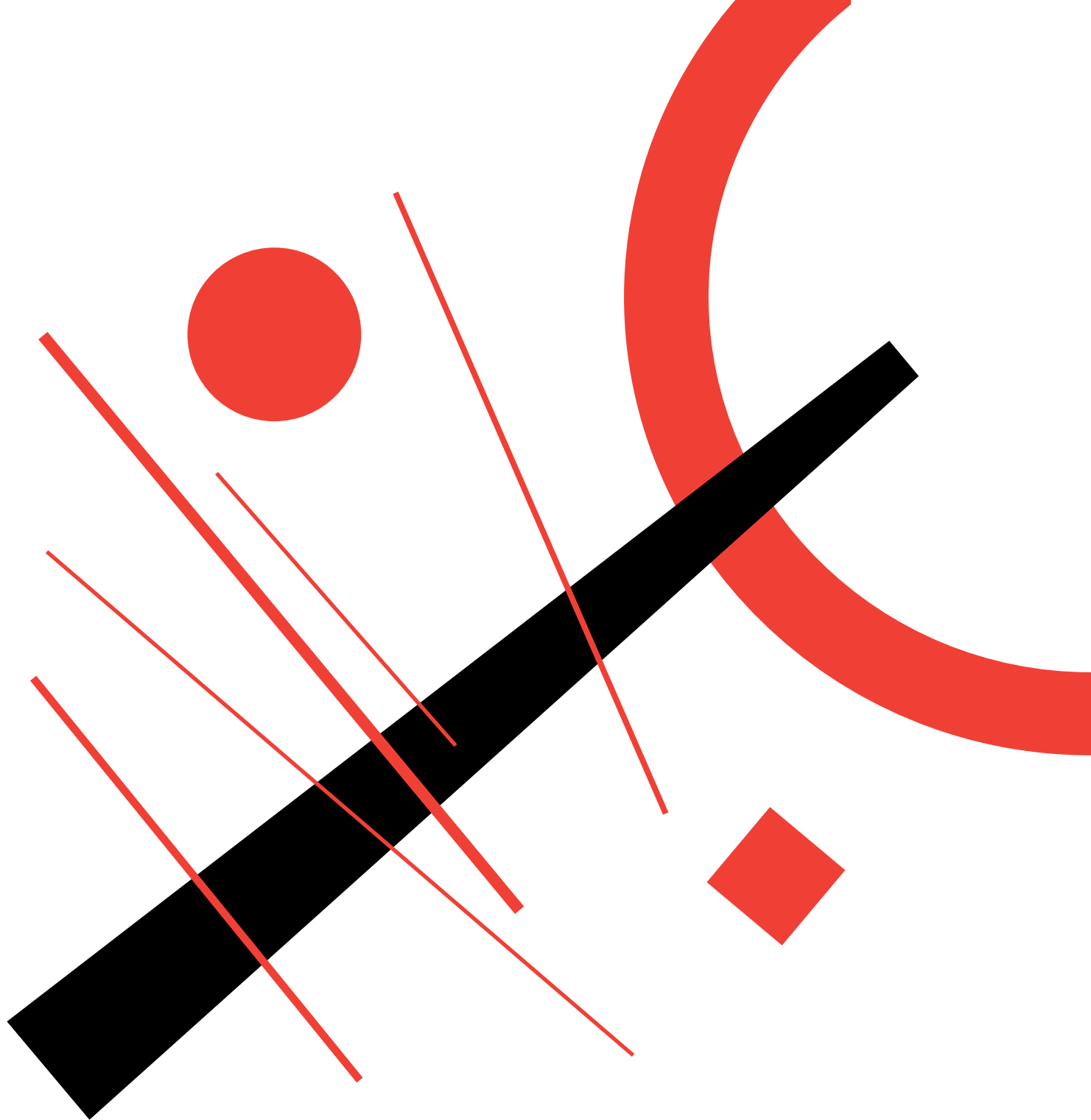
SALIERI

Até logo.

(Sozinho)

Dormirás bastante, Mozart!
Mas teria ele razão,
e não sou gênio?
Gênio e crime são coisas incompatíveis.
Mentira. E Buonarroti?
Ou é um boato tolo da multidão insana,
e não foi um assassino o criador
do Vaticano?

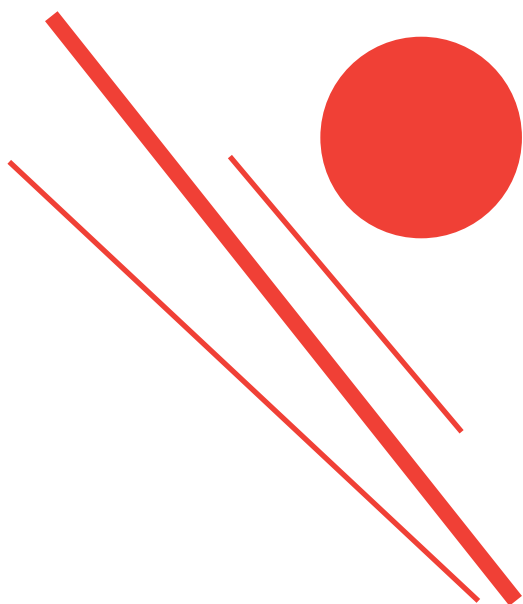




**ORQUESTRA
DO THEATRO
SÃO PEDRO**



A Orquestra do Theatro São Pedro foi criada em 2010, por iniciativa da Secretaria da Cultura de Estado, e mesmo com pouco tempo de atuação já é reconhecida como uma das principais orquestras de ópera do país. Em 2011 teve seu desenvolvimento artístico reconhecido pelo Prêmio Carlos Gomes, e no ano passado recebeu, junto com o Theatro São Pedro, o prêmio de melhor ópera do ano da Revista Concerto, por *Sonho de uma Noite de Verão*, de Benjamin Britten.



Nesses 10 anos, o grupo já interpretou importantes títulos do repertório, como *Don Giovanni*, *As Bodas de Fígaro* e *La Clemenza di Tito*, de Mozart, *O Matrimônio Secreto*, de Cimarosa, e *Falstaff*, de Giuseppe Verdi, e tem se destacado especialmente ao explorar os novos caminhos da ópera. Foi responsável pela estreia nacional de obras como *A Volta do Parafuso*, de Britten, *O Barbeiro de Sevilha*, de Paisello, *Arlecchino*, de

Busoni, e, mais recentemente, *Kátia Kabanová* e *O Caso Makropulos*, do compositor tcheco Leoš Janáček. Entre outros títulos pouco executados que foram revisitados pelo grupo estão *Adriana Lecouvreur*, de Cilea, *Édipo Rei*, de Stravinsky, *As Bodas no Monastério*, de Prokofiev, *O Amor dos Três Reis*, de Montemezzi, *Ifigênia em Táuris*, de Gluck, *Ártemis*, de Alberto Nepomuceno, *Dom Quixote*, de Massenet, *La Belle Hélène*, de Offenbach, e *Alcina*, de Händel.

Entre os artistas que já dividiram o palco com a Orquestra estão maestros de renome como Ligia Amadio, Luiz Fernando Malheiro, Ira Levin, Neil Thomson, Ricardo Bologna, Valentina Peleggi, Felix Krieger e Cláudio Cruz; instrumentistas do naipe de Gilberto Tinetti, Nicolau de Figueiredo, Tiago Naguel, Pacho Flores, Elisa Fukuda e Antonio Meneses; e cantores de destaque como Eliane Coelho, Denise de Freitas, Rosana Lamosa, Gabriella Pace, Gregory Reinhart, Luisa Francesconi, Ana Lucia Benedetti, Eric Herrero, Manuela Freua, Vinicius Atique, Paulo Szot, Luciana Bueno, Rodolfo Giugliani, Carla Cottini e Giovanni Tristacci, entre outros.

Em sua nova fase, a Orquestra do Theatro São Pedro segue um novo modelo de trabalho, com regentes convidados e maior variação de repertório, abordando tanto a ópera quanto a música sinfônica e de câmara, numa rotina que visa aprofundar a investigação de diferentes formas do fazer musical, elevando ainda mais a excelência de suas apresentações.



**PRIMEIROS
VIOLINOS**

Renan Gonçalves *spalla*

Jair Almeida

Jonathan Cardoso

Anderson Santoro

**SEGUNDOS
VIOLINOS**

Mariela Micheletti

Hugo Leonardo

VIOLAS

Diogo Guimarães

Fabio Schio

VIOLONCELOS

Fabício Rodrigues

Camila Hessel

CONTRABAIXO

Fernando de Freitas

FLAUTA

Filipe de Castro

OBOÉ

Renato Mendes Sales

CLARINETE

Daniel Oliveira

FAGOTE

Clarissa Oropallo solista

TROMPAS

Isaque Elias Lopes

Moises Henrique Alves

TROMPETE

Fabio Simão

TÍMPANO

Rubens de Oliveira

PERCUSSÃO

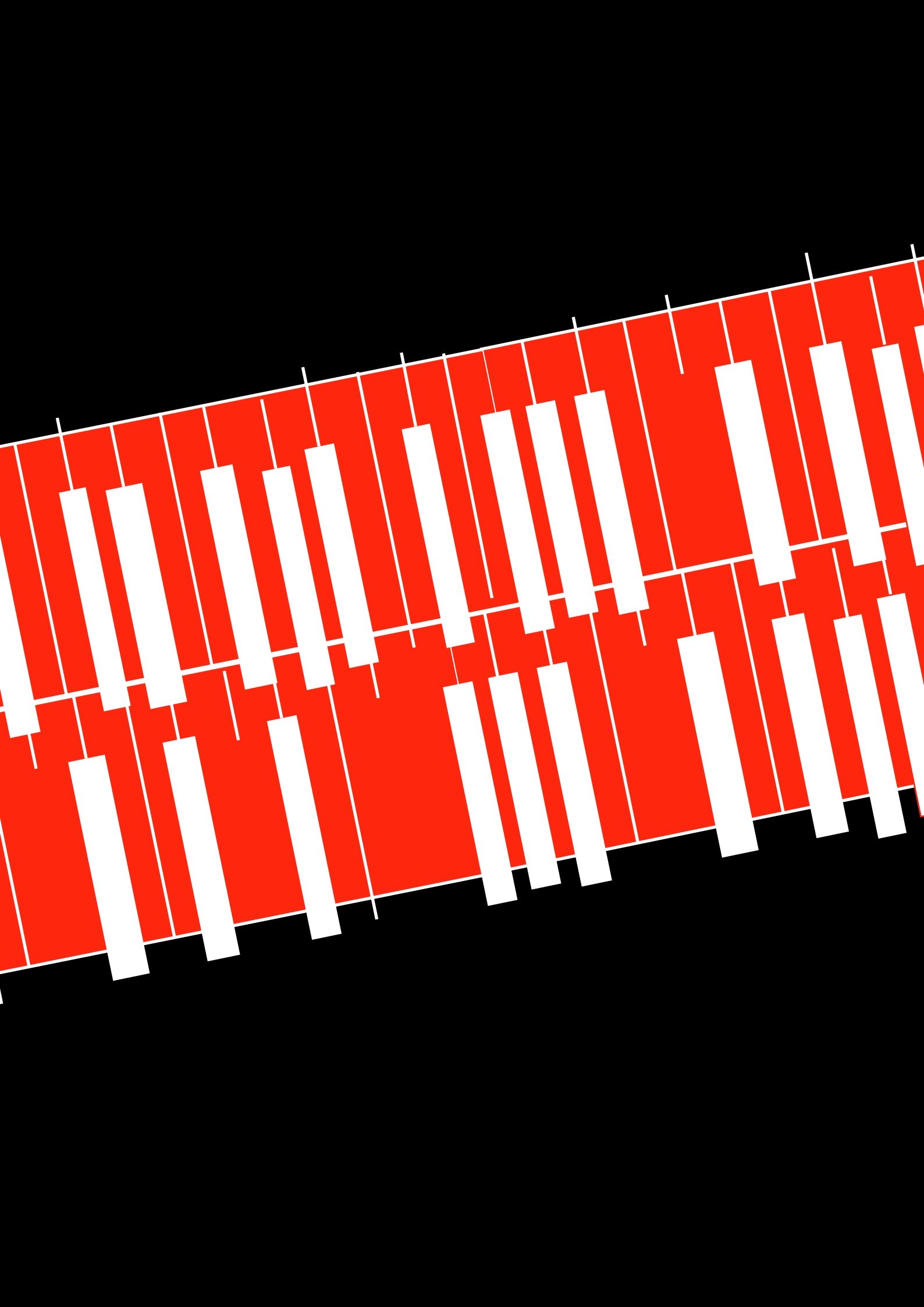
Rubens de Oliveira

Renato Raul*

PIANO

Cinthia Sell*

*músicos complementares





ANDRÉ DOS SANTOS

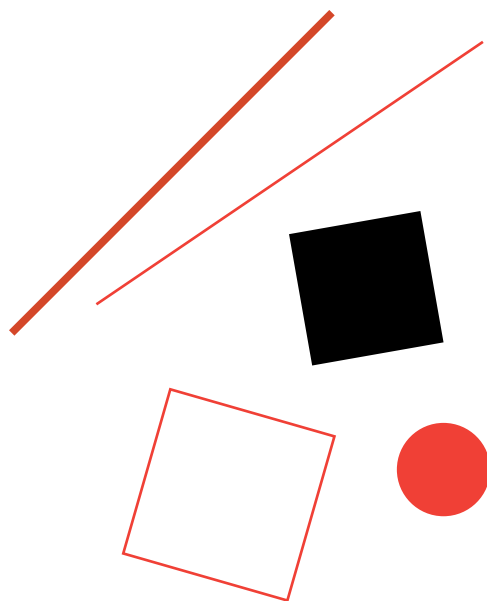
DIREÇÃO MUSICAL

Começou muito jovem uma intensa atividade como pianista em festivais no Brasil, Áustria e Grécia. Em 2001 foi o único pianista aceito no *Centre de Formation Lyrique* da Opéra National de Paris, onde se aperfeiçoou com grandes artistas. Também atuou como pianista em *masterclasses* de artistas como R. Scotto, I. Cotrubas, T. Berganza, J. Van Dam, E. Wiens, A. Miltcheva, e tocou em recitais com Sophie Koch, Yevgueni Nesterenko, Stefania Bonfadelli, Maria Pia Piscitelli, dentre outros.

Como preparador musical e regente assistente trabalhou ao lado de grandes maestros e em renomados teatros: Opéra de Paris, Teatro Regio di Torino, Los Angeles Opera, Shanghai

Opera, Festival Amazonas de Ópera, Angers-Nantes Opéra, Teatro Avenida, Palacio de Bellas Artes etc. Ganhador do prêmio Bösendorfer para coachs de ópera no concurso Hans-Gabor Belvedere em Viena, Áustria, em 2005. Seu grande interesse pela formação de jovens cantores de ópera o levou regularmente a ser convidado para dar aulas em Opera Studios e festivais no Reino Unido, Mexico, Argentina, Chile, EUA, Itália, França e Brasil.

Regeu óperas e concertos na Argentina, Brasil, México, República Tcheca, Inglaterra e Bulgária. Entre 2014-2017 foi regente adjunto no Theatro São Pedro (SP), assim como coordenador pedagógico da Academia de Ópera. De 2019 a 2021 é Diretor Artístico e Maestro Titular do Teatro Sociedade Cultura Artística em Santa Catarina.





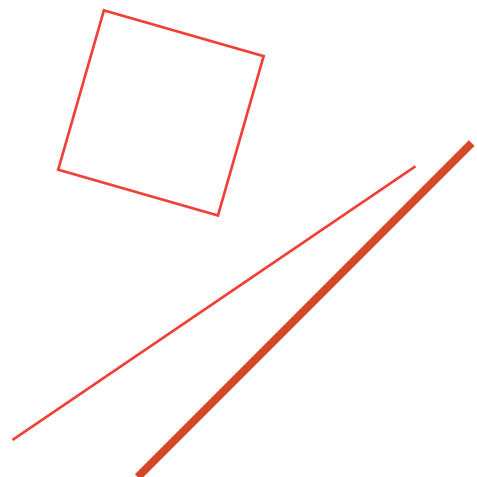
WILLIAM PEREIRA DIREÇÃO CÊNICA

Um dos mais importantes e representativos diretores de teatro e ópera no Brasil, iniciou sua formação artística com o estudo de piano, de 1970 a 1982 e graduou-se em Direção Teatral pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo em 1.987. Fez estágio em Direção Operística na English National Opera e Royal Opera House em Londres – Inglaterra em 1992-1993 em produções dirigidas por David Pountney, Harry Kupfer, Eliaj Moschinsky e Antoine Vitez.

Representante da vanguarda teatral dos anos 80, um dos fundadores do grupo Barca de Dionisos onde dirigiu *Leonce e Lena* de G. Büchner e *O Burguês Fidalgo* de Molière. Entre seus principais trabalhos em teatro destacam-se: *Uma relação Tão Delicada* de Lolleh Bellon, *Senhorita Julia* de A. Strindberg.

Seus mais recentes trabalhos em teatro são, *Dom Juan* de Molière, *Aula Magna com Stálin* de David Pownal e “*Um Berço de Pedra*” de Newton Moreno e *TANGO* de Slawomir Mrozek celebrando os 40 anos de fundação do Grupo Proteu de Londrina PR e *O Náufrago* adaptação para os palcos do romance de Thomas Bernhard.

Dirigiu nas principais casas de ópera do país onde se destacam suas produções de *Pedro Malazartes* de C. Guarnieri, *Colombo* de Carlos Gomes e *Olga* de J. Antunes (estréia mundial), *O Morcego* de J. Strauss, *I Pagliacci* de Leoncavallo no Theatro Municipal de São Paulo, “*Os Pescadores de Pérolas*” de Bizet no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, *O Messias* de Haendel e “*A Menina das Nuvens*” de Villa-Lobos no Palácio das Artes de Belo Horizonte, “*Il Guarany*” de Carlos Gomes no Theatro da Paz em Belém. Entre os inúmeros prêmios recebidos por seu trabalho, destacam-se o Prêmio Governador do Estado-SP, Troféu Mambembe, APCA e Prêmio Shell.





GIULIANO SAADE DIREÇÃO DE AUDIOVISUAL

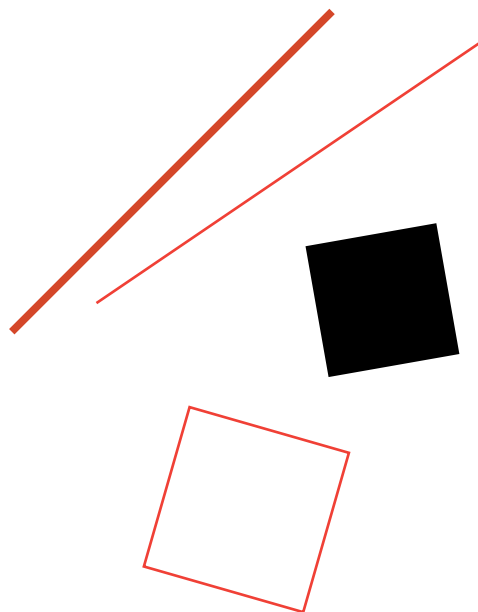
Tenho uma carreira de quase 30 anos no áudio visual. Em 94 encontrei espaço no mercado publicitário na pós produção. Na época montei um dos primeiros bureaux independentes de direção de arte em pós produção e efeitos.

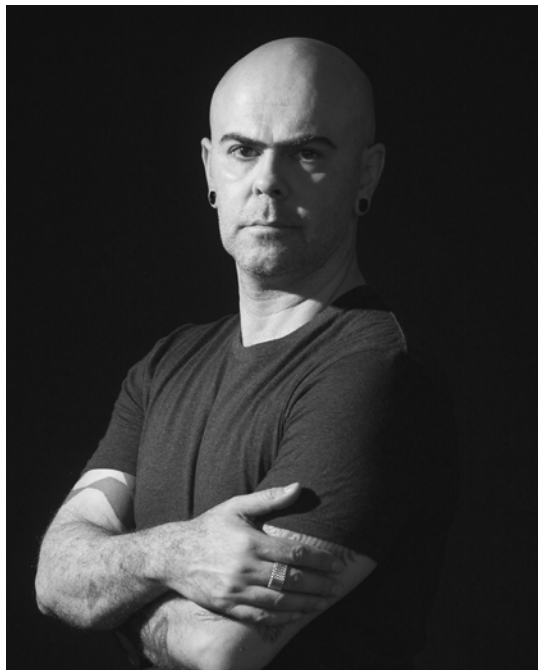
Entrei em 2004 para a equipe da JX Filmes, que se fundiu com a Made to Create para formar a Bossa Nova filmes. Na Bossa Nova fiquei de 2005 a 2012 e fiz trabalhos para grande marcas em filmes nacionais e fora do Brasil, incluindo Unilever, Burger King, Kellogs, Tim e Nike.

Em 2012 fui para a Delicatessen, produtora onde fiquei 2 anos e comecei a me voltar mais para conteúdo. Já não tinha tanto interesse em publicidade, embora tenha trabalhado para marcas como Ferrero Rocher, Advil, Duracell e outros.

Junto a minha parceira, Georgia Guerra Peixe e Moa Ramalho, iniciei em 2014 um projeto de troca e registro de processo criativo chamado Atraves\\. Tínhamos um espaço físico e uma plataforma na internet onde investigávamos, gerando material de registro de artistas que levavam seus processos de criação para dentro do nosso estúdio. Criamos mais de 500 conteúdos em vídeo desses artistas que estão no youtube do Atraves\\ e ajudamos o desenvolvimento de projetos de artistas plásticos, escultores, performers, videomakers, fotógrafos e muitos outros.

Hoje estou focado em produção de conteúdos mais autorais, preparando um longa de ficção e trabalhando em projetos que fazem sentido na minha busca por contar histórias de novas maneiras e formatos.





CAETANO VILELA

ILUMINAÇÃO

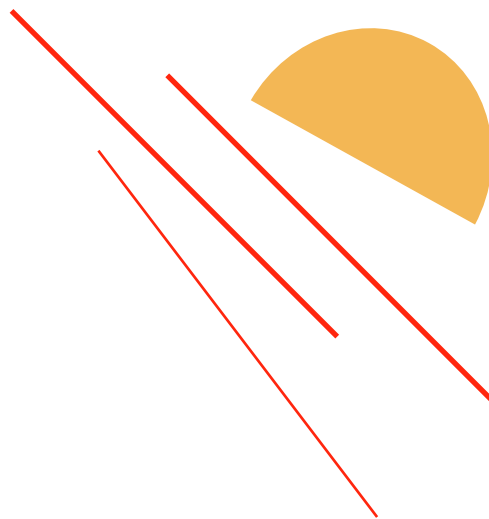
Seu nome ganhou destaque no mundo da ópera tendo realizado dezenas de produções em importantes teatros no Brasil e no exterior. Dentre as óperas que dirigiu, destacam-se: *A Queda da Casa de Usher* de Phillip Glass, *Lady Macbeth do Distrito de Mtzensk* de Shostakovich, *Ariadne em Naxos* de Richard Strauss, *Os Troianos* de Berlioz e a estreia mundial da ópera *Ça Ira* de Roger Waters, compositor e fundador do Pink Floyd.

Iluminou o musical *The Sound of Music*, sob a direção de Emilio Sagi, para a temporada 2009–2010, no *Théâtre du Châtelet*, em Paris. Em 2015 dirige e ilumina para o Theatro Municipal de São Paulo, um programa duplo com as óperas *Um Homem Só* de Camargo Guarnieri e *Ainadamar* de Oswaldo Golijov.

Foi selecionado, junto com outros artistas brasileiros, para representar o Brasil na Quadrienal de Praga (Performance Design and Space), exposição mundial de criadores da área teatral que aconteceu em julho-2015 na Tchecoslováquia.

Para o Theatro Municipal do Rio de Janeiro dirigiu *Orfeu e Eurídice* de Gluck (2016). Em Belém, no Festival de Ópera do Theatro da Paz assinou a iluminação e dirigiu as óperas: *O Navio Fantasma* de Wagner (2013); *Mefistofele* de Boito (2014), *Turandot* de Puccini (2016) e *La Vida Breve* de Manuel de Falla (2018).

Para o Theatro São Pedro Pedro/SP dirigiu e iluminou as óperas: *La Belle Hélène* de Offenbach (2017) *O Matrimônio Secreto* de Cimarosa (2018) e *La Clemenza di Tito* de Mozart (2019).





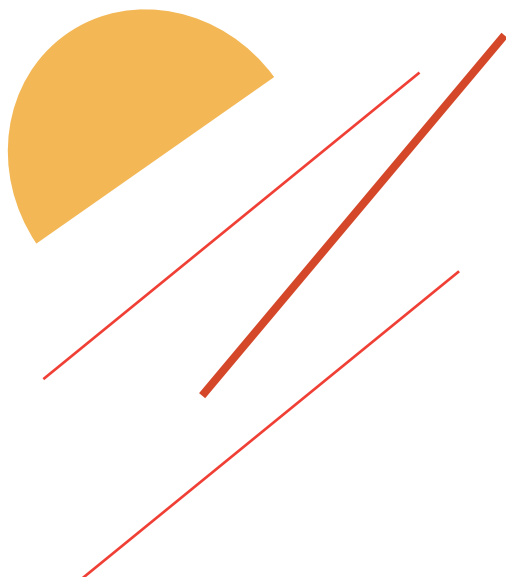
ANSELMO ZOLLA

COREOGRAFIA

Atuou como bailarino nos teatros alemães de Kaiserslautern e Wiesbaden. No exterior, onde permaneceu por oito anos, lá criou obras para as companhias Azet Dance Company, Teatro de Heidelberg, Teatro de Mannheim e Teatro de Kaiserslautern. Na Alemanha recebe em 1996 o Prêmio Shakspeare por *Romeu e Julieta*. No Brasil, trabalhou ao lado de Deborah Colker, no Balé da Cidade de São Paulo e na Quasar Cia. de Dança.

Coreografou os musicais, *Jesus Cristo Super Star* e *New York, New York*, pelo qual recebeu o prêmio de Bibi Ferreira de melhor coreógrafo. Em 2018 coreografa a Ópera *Sonho de Uma Noite de Verão*.

Em 2019 coreografa *Rigoletto* para o Teatro Municipal de SP e para o Teatro Solis em Montevideo. Durante a pandemia faz a direção de movimento de *Cartas Portuguesas* encenada na Sala SP e em Belo Horizonte. Atualmente é curador da Semana Paulista de Dança/MASP e diretor artístico da Studio3 Cia. de Dança.





FABIO NAMATAME

PRODUÇÃO DE FIGURINO

Formado em Comunicações e Artes pela FAAP – Fundação Armando Alvares Penteado. Em São Paulo.

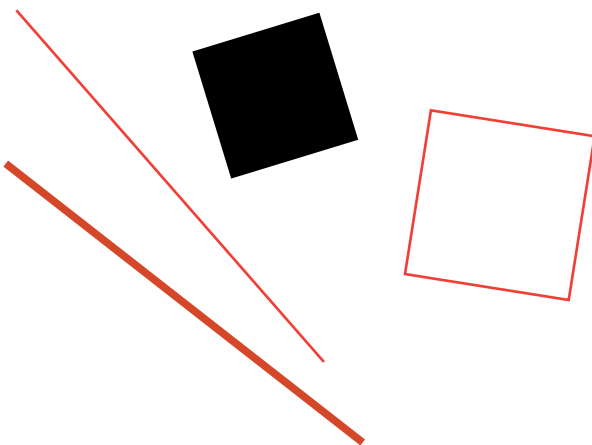
Para teatro desenhou os figurinos para Master Class, Uma relação ao tão delicada, *Joana Dark*, *Paraíso Perdido*, *Evangelho Segundo Jesus Cristo*, *Memórias Postumas de Braz Cubas*, *O Libertino*, *Vermelho*, *Sobre Ratos e Homens*, *Love Love Love* Ira de Narciso entre outras.

Para óperas sob direção de Jose Possi Neto: *Bodas de Fígaro*, *Romeu e Julieta*, *O Guarani*, *Faustaff*, e sob direção de Willian Pereira: *O Pescador de Perolas*, *Olga*, *A Tempestade*, de Jorge Takla: *Madame Buterfly*, *A Viúva Alegre*.

Para Musicais sob direção de Jorge Takla: *My Fair Lady*, *West Side Story*, *O Rei e Eu*, *Evita*, de Jose Possi Neto: *Emoções Baratas*, *Cabaret*. *Crazy for You*.

Para Dança: *Cubo* de Susana Yamauchi, *Vem Dançar* e *Baoba* Para a Cia Cisne Negro, *Samba* para Cia Studio 3, e *Tudo se Torna Um* para Cia de Dança da Fundação Salgado Filho de BH.

Recebeu os premios APETESP, APCA, Sesc de Teatro SP, Premio Shell de Teatro, Premio Cultura Inglesa de Teatro, Premio Carlos Gomes de Opera, Festival de Cinema de Paulinia. Premio SESC de dança de Belo Horizonte.



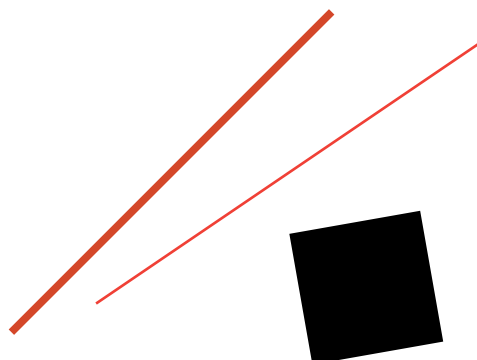


CARLOS DOS SANTOS COMPOSITOR PROTOCOLOS DE SEGURANÇA

Carlos dos Santos é compositor e percussionista, bacharel em percussão pela Escola de Comunicações e Artes da USP com orientação do Prof. Ricardo Bologna e mestrado em música com orientação do Prof. Dr. Manuel Falleiros pelo instituto de artes da UNICAMP. Formou-se em percussão popular e erudita pela antiga Universidade Livre de Música (ULM) atual Escola de Música do Estado de São Paulo (EMESP). Foi academista da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (OSESF) tendo aulas com Elizabeth Del Grande e Ricardo Righini. Teve aulas de composição com Aylton Escobar e Eduardo Guimarães Álvares.

Foi laureado em diversos concursos de composição dentre eles: Premio Funarte de Composição Clássica; Concurso Camargo Guarnieri edição 2013; IV Festival Tinta Fresca da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais; Concurso de Composição para Piano da Fundação Franz Liszt.

Tem obras executadas por diversos grupos dentre eles: Percorso Ensemble (São Paulo-SP); Orquestra Sinfônica Brasileira(OSB); Orquestra Sinfônica de Porto Alegre(OSPA);Grupo de Percussão do Instituto de Artes da UNESP (PIAP; São Paulo-SP); McCormick Percussion Group (South Florida-FL); Trio UFRJ (Rio de Janeiro-RJ); Ensemble for These Times (Sacramento-CA); Coro acadêmico da OSESF (São Paulo-SP); Percussivo USP (São Paulo-SP). Atualmente ocupa o cargo de percussionista solista da Orquestra do Theatro São Pedro (ORTHESP) e doutorando em música pela UNICAMP.





GIOVANNI TRISTACCI

TENOR | MOZART

Giovanni Tristacci tem sólida carreira nacional e internacional no meio da música lírica, presença constante nas principais casa de ópera do Brasil e em algumas casas da América Latina e Europa.

Trabalhou com grandes maestros como Patrick Fourniller (França), Silvio Viegas (Brasil), Luis Malheiro (Brasil), Alberto Zedda (Italia), Cristopher Warren-Green (Inglaterra), Ira Levin(EUA), entre outros, tendo se apresentado em importantes salas como o Bozar (Bruxelas), Theatro Municipal de São Paulo, Theatro Municipal do Rio de Janeiro, Palácio das Artes (Belo Horizonte), Theatro da Paz (Bélem, PA), Theatro Amazonas (Manaus, AM).

Bacharel em Canto pela UFRJ, pós-graduado em canto lírico no Conservatório do Liceu de Barcelona (Espanha) e possui especialização no Centro de Perfeccionamiento Plácido Domingo em Valência (Espanha) e Chapelle Musicale Reine Elizabeth, Bruxelas (Bélgica).



DANIEL UMBELINO

TENOR

Vencedor do primeiro grande prêmio na 15ª edição do concurso Maria Callas, o tenor Daniel Umbelino é formado pela escola de música de São Paulo. Foi aluno também na Accademia Rossiniana em Pesaro, estudando com Ernesto Palacio e Juan Diego Florez.

Já trabalhou com grandes diretores como Graham Vick, Emílio Sagi, Bruno Berger-Gorski, Jorge Takla e André Heller-Lopes. E também com grandes maestros da cena internacional como Francesco Lanzillotta, Diego Matheuz, Nicolas Nägele e Luiz Fernando Malheiro.

Com um repertório voltado a Rossini e Bel Canto, tem se apresentado em importantes teatros do Brasil e do mundo, como SemperOper em Dresden, Royal Opera House em Muscat, Rossini Opera Festival em Pesaro, Teatro São Pedro e Festival Amazonas de Ópera.

**SÁVIO SPERANDIO**

BAIXO | SALIERI

Dono de voz e presença cênica marcantes, tem se apresentado nos principais teatros do Brasil e também no Teatro Colón de Buenos Aires, Teatro Real de Madrid, Palau de les Arts Reina Sofía em Valencia, Festival Rossini Wildbad, Rossini Opera Festival de Pesaro, Teatro Arriaga de Bilbao na Espanha, Opera Nacional Eslovena, Teatro Argentino de La Plata, Teatro del SODRE, entre outros. Interpreta as principais partes de baixo nos principais títulos de ópera com destaque para Bartolo, Mustafá, Don Profondo, Don Pasquale, Nick Shadow (The Rake's Progress), Ramfis, Oroveso (Norma), Filippo II, e outros.

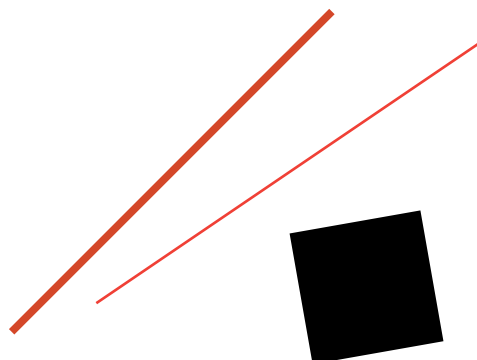


ANDERSON BARBOSA

BAIXO

O Baixo Anderson Barbosa, de São Paulo, iniciou seus estudos com Jorge Aparecido Barbosa e Violino pelo “Conservatorio Villa-Lobos”. Cursou Bacharelado em Canto pela “Universidade Cruzeiro do Sul”, tendo como professor Walter Chamun. Também foi aluno do professor Francisco Campos, e em Würzburg na (Alemanha) foi orientado pelo professor Martin Hummel.

Participou de diversas *masterclasses*, tendo como orientadores Luis Tenaglia, Marília Vargas, Eliane Coelho e Nicolau de Figueiredo (Brasil), Manuela Custer, Katia Ricciarelli e Maestro Marco Boemi (Italia), Felicity Lott (Reino Unido), Gregory Reinhart e Susan Ruggiero (USA), e também do Pianista Polonês Maciej Pikulski.



É formado na Academia de Ópera do Theatro São Pedro, sob orientação de André dos Santos, Daniella Carvalho e Luiz Fernando Malheiro. Participou dos Recitais de Canções de Beethoven, Canções Russas e nas Cenas de Óperas de Gaetano Donizetti como Raimondo, em (Lucia di Lammermoor), e em (Catarina Cornaro), como Andrea.

Em 2016 debutou na Ópera *Die Zauberflöte* de W. A. Mozart com o personagem Sarastro. Em 2017 interpretou Sarastro sob regência do Maestro Alex Klein e direção cênica de Carlos Harmuch. Ainda em 2017 fez a sua estreia na Ópera *de Manaus*, interpretando ‘Hermann, Landgraf’ na Ópera *Tannhäuser* de Richard Wagner, sob regência do Maestro Luiz Fernando Malheiro e direção cênica de Caetano Pimentel.

Em 2018, interpretou o personagem ‘L’arbre’ na Ópera *L’enfant et les Sortilèges* de Maurice Ravel, sob Direção Musical do maestro André dos Santos e direção cênica de Roseane Soares.



**ALEXANDRE
NASCIMENTO**
BAILARINO | GATO

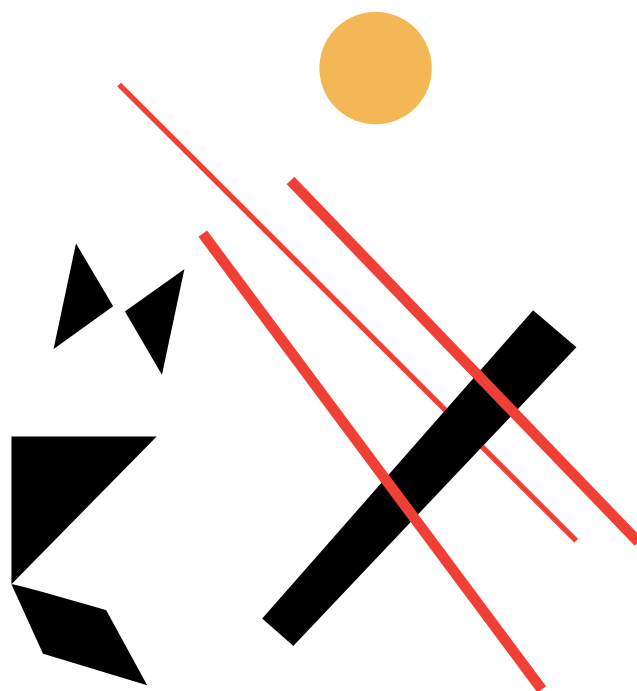
Nascido em São Paulo iniciou suas atividades com ginástica olímpica aos 6 anos de idade no Centro Olímpico de Treinamento e Pesquisa - SP.

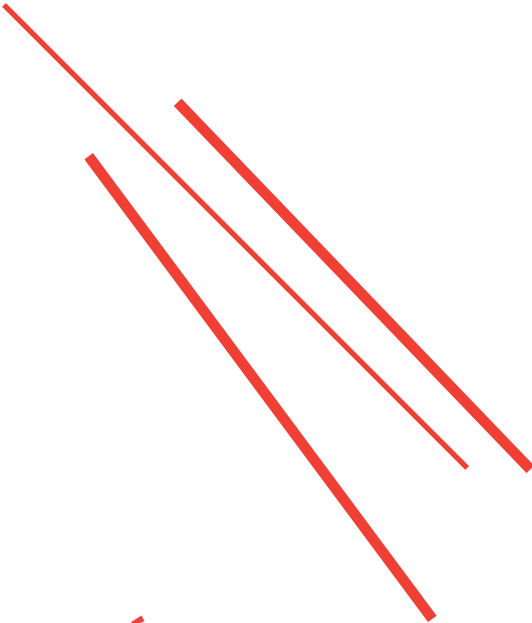
Começou seus estudos com Dança de Salão no Centro de Dança Jaime Aroxa - SP em 1999. Em 2001 iniciou seus estudos com dança clássica e contemporânea no "Pavilhão D" Centro de Artes - SP, com direção de Ricardo Scheir, onde conquistou vários prêmios nos principais festivais de dança do país, entre eles, em 2010, o prêmio de MELHOR BAILARINO do 28º Festival de Dança de Joinville.

Fez parte da Companhia a de Dança de São José dos Campos, Companhia de Danças de Diadema e também do *Grupo Divinadança* sob Direção de Andréa Pivatto.

Atuou como bailarino e coreógrafo nos espetáculos *Las 4 Estaciones Porteñas* de Astor Piazzolla e *Episódios de Tango*. 2011 marcou sua estreia no Teatro Musical com *New York New York O Musical* sob direção de José Possi Neto e coreografia de Anselmo Zolla.

Em 2014 foi convidado para integrar a Companhia Sociedade Masculina e a Studio3 Cia de Dança. Entre seus mestres estão Ricardo Scheir, Fábila Vasconcellos, Valéria Matos, Andrea Pivatto, Luis Arrieta, Jaime Aroxa, Marcelo Cunha e o memorável Ismael Guiser.





ANDRÉ NERI

BAILARINO | BODE

André Neri Paulistano, bailarino e ator profissional é formado em Educação Física e em artes dramáticas no Teatro Escola Macunaíma. Na dança, fez parte da Raça Cia. de Dança de São Paulo, com direção de Roseli Rodrigues. Entre muitos trabalhos, atuou no musical West Side Story com direção de Jorge Takla. Convidado para encenar com a Companhia Ojála, da Argentina, o espetáculo Hombre Vertiente, com criação e direção de Pichón Baldinu. No Balé Teatro Guaíra teve atuações em diversos balés, sendo solista em importantes obras. Atualmente integra o Studio3 Cia de Dança.

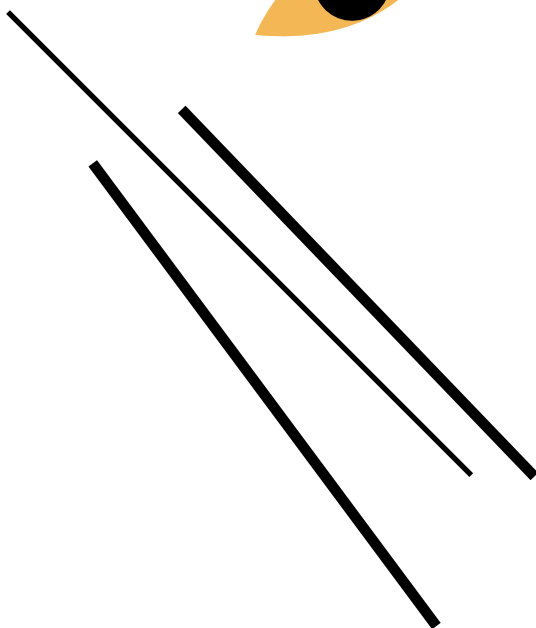




JEFFERSON DAMASCENO BAILARINO | RAPOSA

Em 1987 ingressa no Curso de interpretação infantil, curso municipal na cidade de Barra Bonita, ministrado pela atriz, diretora e jornalista Zeze Millane. Em 2004 mudou-se para a cidade de São Paulo e ingressou no Pavilhão D Centro de Artes em busca de aprimoramento técnico em dança contemporânea e clássica, tendo como principais professores Ricardo Sheir e Andrea Pivatto.

No início do ano de 2005 estagiou na Companhia Sociedade Masculina e neste mesmo ano foi convidado por Ricardo Scheir, então diretor da Cia de Dança de São José dos Campos a atuar como bailarino, professor e ensaiador desta Cia. Em agosto de 2008 passou a integrar o elenco do Balé da Cidade de São Paulo sob a Direção de Mônica Mion. Cia onde participou de inúmeras criações e remontagens, de obras q ainda hoje permanecem no repertório. Após seis anos, em junho de 2014, sob a direção de Iracely Cardoso, deixou o elenco do Balé da Cidade de São Paulo para fazer parte do elenco da Cia Sociedade Masculina e Studio 3 Cia de Dança onde permanece até hoje.



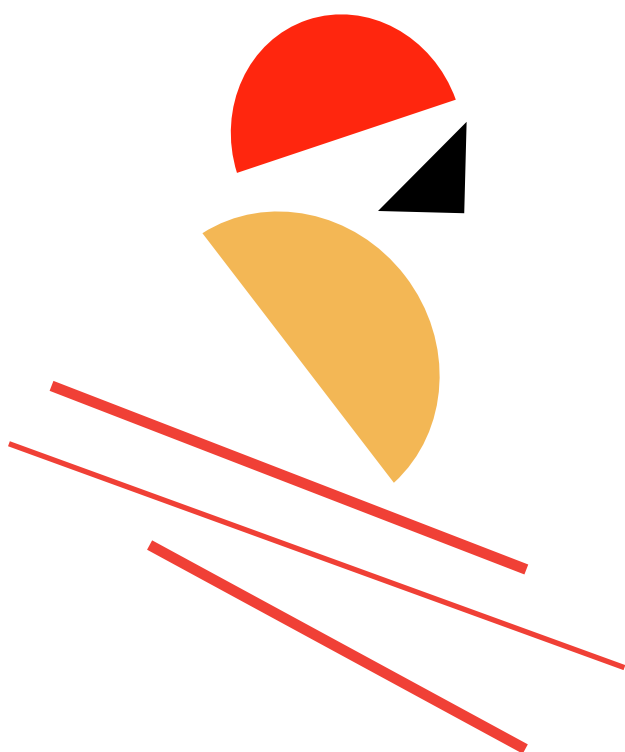


JOAQUIM TOMÉ

BAILARINO | GALO

Nascido no Rio de Janeiro, artista multimídia. Criador nas áreas de dança, vídeo e som. Como bailarino trabalhou para: Renato Vieira Cia, Intrépida Trupe, Debora Colker, Balé da Cidade de São Paulo e Studio 3 Cia de Dança. Suas criações em dança são: *Nani*, *Wooland*, *Wooland-Oppositus*, *Limítrofe* e *Revir*, todas assinando direção, coreografia, desenho de luz e produção musical.

Como videoasta dirigiu, fotografou, editou e fez a produção sonora de curtas, clipes e longa-metragens. Se destacam: *Alaska Gallery*, em parceria com Gregory Lorenzutti, *Nihil Obstat-Somnialis* e *Veias Abertas* em parceria com Jorge Garcia, *Sarau do Yamandú*, em parceria com a Casa Da Gávea, O longa metragem *Orlando e o desejo de acompanhar os pássaros ao fim do mundo*, de Alexandre Rudáh, *Risco*, de Sérgio Ferrara e Ismael Ivo, os clipes "*Tribo Do Vidigal*" e *Le Cannibale*, de Vitto Meirelles, *Soulfi*, de Rico Manzano e *Suites Vivaldianas* de Renato Vieira. Atualmente faz parte do elenco na Studio3 Cia de Dança.



**ASSISTA A
ÓPERAS COMPLETAS
E MUITO MAIS
ACESSE O NOSSO
CANAL EM**



YouTube

/TheatroSãoPedroTSP

**VISITE TAMBÉM O NOSSO SITE
E SIGA O THEATRO SÃO PEDRO
NAS REDES SOCIAIS**

www.theatrosaopedro.org.br



@theatrosaopedro



/theatrosaopedro



/saopedrotheatro

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

João Doria

GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

Rodrigo Garcia

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO
DE SÃO PAULO E SECRETÁRIO DE ESTADO
DE GOVERNO

Sérgio Sá Leitão

SECRETÁRIO DE ESTADO DE CULTURA
E ECONOMIA CRIATIVA

Cláudia Pedrozo

SECRETÁRIA-ADJUNTA DE ESTADO
DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA

Frederico Mascarenhas

CHEFE DE GABINETE DE ESTADO
DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA

SANTA MARCELINA CULTURA

PRESIDENTE DO CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO

Irmã Edimar Zanqueta

DIRETORA-PRESIDENTE

Irmã Rosane Ghedin

ADMINISTRADOR GERAL

Odair Toniato Fiuza

DIREÇÃO ARTÍSTICO-PEDAGÓGICO

Paulo Zuben

GESTÃO PEDAGÓGICA

Giuliana Frozoni

GESTÃO ARTÍSTICA

Ricardo Appezzato

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

**Antonio Ribeiro, Edu Ribeiro,
Narayani Sri Hamsa de Freitas
e Paulo Braga**

COORDENAÇÃO DE SERVIÇO SOCIAL

Monica Toyota

COORDENAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL

Monica Toyota

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO

Anna Patrícia Lopes Araújo

COORDENAÇÃO DE PROCESSOS
DA GESTÃO DE PESSOAS

Ivan Alvarenga Cortez

EXPEDIENTE

ARQUIVO ADMINISTRATIVO

Carla Yoshimi Nagaya
Erika Aparecida Silva
Magnolia Mota Moraes

ARQUIVO MUSICAL

Ana Claudia de Almeida Oliveira
Diego Scarpino Pacioni
Jean Guilmer de Oliveira Lima

ARTÍSTICO

Boris Romao Antunes
Camila Honorato Moreira de Almeida
Fatima de Almeida Leria
Gabriela Carolina Assuncao Souza
Gilberto Marcelino Ferreira
Gustavo Augusto Soares Monteiro
Julio Vieira Cesar Neto
Luana Lima Pirondi
Tatiane Oliveira Pessoa de Seabra

CENTRAL DE EQUIPAMENTOS

E SUPRIMENTOS

Arilson Miranda dos Santos
Clayton da Silva Santos
Gabriela Daniel do Rosario
Jailson da Silva
Julliana de Sousa Candido
Juliana Santos Araujo
Lindolfo Alan Porto
Pedro Jacob de Britto

CENTRAL DE MONTAGEM

Andre Leal de Lima
Carlos Alberto de Jesus Neres
Ednilson de Campos Pinto
Marcelo Mota Araujo
Marcio Aparecido Silva Marciano
Marcio Cavalcante Bessa
Marco Aurelio Gianelli Vianna da Silva
Paulo Sergio Fermiano
Roberto Kennedy Verissimo da Silva
Victor Jose da Annunciacao Pileggi
Wellington Souza da Silva

COMPRAS

Giovanna Galvão Santana
Janaina Ribeiro de Andrade
Sueli Mitie Munoz Palma

CONTABILIDADE

Rogério Batista Machado

CONTRATOS

Ralf de Oliveira Silva

DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

RELACIONAMENTO INSTITUCIONAL

Agnes Maria Ortolan de Munno
Geslaine Karina de Oliveira Cardoso
Luciana Toni Raele

COMUNICAÇÃO

Renata Franco Perpetuo
Juliana Matheus Azevedo
Marina Panham
Iago Rezende de Almeida
Isabella de Andrade Vieira

DIRETORIA

Barbara Carnaval De Lima
Patricia Ferreira Costa

ESTUDIO

Andre Malinardi

FINANCEIRO

Beatriz Furtunato Campos
Gilberto Navarro de Lima
Maria das Dores Barrozo de Oliveira

LOGÍSTICA

Roseane Soares Dos Santos
Sidinei Fantin
Sidnei Donizete Dos Santos

ORÇAMENTOS E CUSTOS

Agrizio André Gomes

PRESTAÇÃO DE CONTAS

Mike Amorim Alberti

PRODUÇÃO

Ana Paula Bressani Donaire

Belliza Cianca Fortes

Joel Lourenco

Juliana Mara Silva

Juliana Pereira dos Reis

Marina Xavier Lima

Ramon Delilo

Tatiane Takahashi

Viviane Martins Bressan

RECURSOS HUMANOS

Daniel Oliveira Melo

Denildes dos Santos Mota

Marcia Maria de Souza

Neli Prates de Miranda

Taluama Gaia

Tatiane Lopes De Menezes

SEGURANÇA DO TRABALHO

Edson Alexandre Moreira

SERVIÇOS DE APOIO

Gabriel de Paula

SEVIÇO DE ATENDIMENTO AO USUÁRIO

Luciana Torres de Araujo

Patricia Munaretto Chagas Duarte

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Jose Felipe Dos Santos Silva

Marcelo Cainelli Santos

Murilo Mendes da Silva

THEATRO SÃO PEDRO

GESTÃO DE OPERAÇÕES

Marcelo Silva

SUPERVISORA DE OPERAÇÕES

Renata Vieira Borges

CHEFE DE PALCO

Marcello Pereira Anjinho

ANALISTA ADMINISTRATIVO

Maria De Fátima Oliveira

ILUMINADOR

Carlos Eduardo Soares Silva

TÉCNICO DE ÁUDIO

Almir Rogério Augustinelli

ASSISTENTES DE PALCO

Wellington Nunes Pinheiro

Ulisses Macedo dos Santos

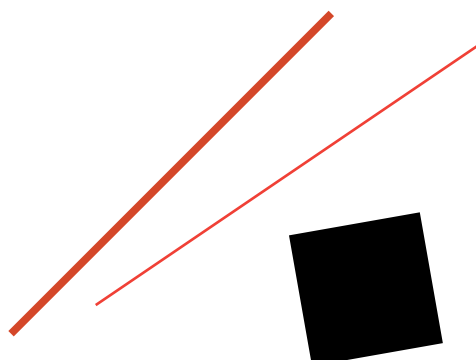
MAQUINISTAS

Antonio Carlos da Silva

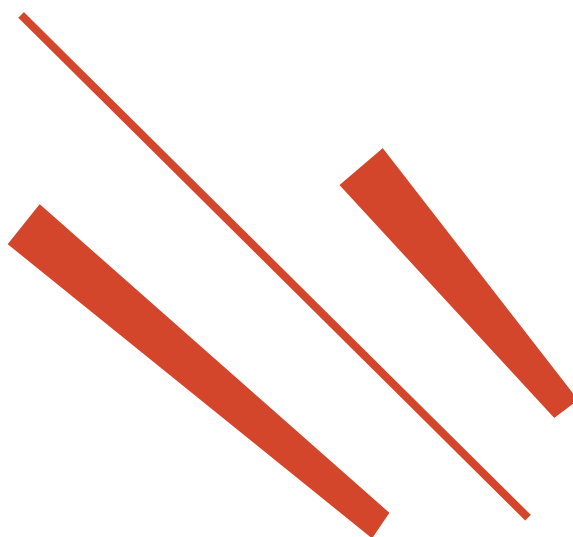
Adriano Gabriel Martins

FOTOS

Heloísa Bortz







REALIZAÇÃO

**SANTA
MARCELINA**
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA


THEATRO
SÃO PEDRO


SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

| Secretaria de Cultura e Economia Criativa